

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

Líria da Rosa Barbosa

A Geografia dos Cemitérios do Município de Seberi-RS

SEBERI

2022

Líria da Rosa Barbosa

A Geografia dos Cemitérios do Município de Seberi-RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia como requisito para obtenção do título de licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Prof. Dr. Dilermando Cattaneo da Silveira

SEBERI

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Barbosa, Líria da Rosa
A Geografia dos Cemitérios do Município de
Seberi-RS / Líria da Rosa Barbosa. -- 2022.
85 f.
Orientador: Dilermando Cattaneo da Silveira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Cemitérios. 2. Seberi. 3. Territorialidade. 4.
Comunidades. I. Silveira, Dilermando Cattaneo da,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Líria da Rosa Barbosa

A Geografia dos Cemitérios do Município de Seberi-RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia como requisito para obtenção do título de licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Prof. Dr. Dilermando Cattaneo da Silveira

Aprovada em: 20 de Janeiro de 2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Dilermando Cattaneo da Silveira - Orientador
Departamento Interdisciplinar – UFRGS

Profa. Dra. Ana Lucia Rodrigues Guterra
Coordenadora do Polo UAB Seberi

Profa. Dra. Michele Lindner
Departamento de Geografia – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por colocar no meu caminho, as oportunidades e pessoas que foram fundamentais para todo o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradeço especialmente a meu marido Elias, que foi meu suporte durante todo esse período do curso e que foi de fundamental importância para a elaboração deste trabalho, pois a sua ajuda me possibilitou a locomoção durante todo o trabalho de campo.

A toda a minha família por todo o apoio e compreensão e principalmente a minha irmã que além de colega, foi também meu suporte durante todo esse percurso.

Aos professores e tutores da UFRGS e a toda a equipe do Polo UAB de Seberi que possibilitaram a existência do curso de Licenciatura em Geografia e que estavam disponíveis sempre que foi preciso.

A meu orientador Dilermando Cattaneo da Silveira que me auxiliou durante todo o período de desenvolvimento do trabalho, acreditando no meu potencial e me direcionando para o caminho certo quando necessário.

A todos que de alguma forma fizeram parte deste trabalho, que passaram as informações que precisei e aos que foram entrevistados.

Sou grata a todos que me apoiaram durante esse período intenso que é cursar uma graduação, que não é nada fácil, mas é recompensador, onde cada obstáculo foi sendo vencido me tornando mais forte.

*“Pouso certo dos humanos. Fim de calvário terreno,
onde o grande e o pequeno se irmanam num mundo
só”.*

(Jayme Caetano Braun)

RESUMO

O município de Seberi possui 10.678 habitantes (IBGE, estimativa de 2021) e conta com uma quantidade considerável de cemitérios (cerca de 23 cemitérios). Nesse sentido o tema deste trabalho é sobre a geografia dos cemitérios do município de Seberi. Assim, questiona-se, onde estão localizados esses cemitérios e o motivo de não ser utilizado somente o cemitério municipal que está localizado na sede do município. Deste modo o objetivo geral deste estudo é fazer um mapeamento dos cemitérios do município de Seberi, identificando as territorialidades e suas relações com a população local. Mediante tal objetivo, são articulados os seguintes marcos teóricos: no conceito sobre cemitérios recorremos a Föetsch e Oliveira (2020) mostrando que “os cemitérios podem promover, para além do assombro e do temor, profícuos diálogos interdisciplinares, figurando como espaço educacional, aberto a incentivar a formação de agentes multiplicadores de suas representações”, nos conceitos de território e territorialidade, Haesbaert (2004) diz que território, em qualquer sentido, refere-se ao poder, mas, não somente ao poder político tradicional, ele diz respeito ao sentido de dominação de forma mais concreta e também em sentido simbólico sendo de apropriação, e a territorialidade se refere às relações culturais, econômicas além de agregar uma dimensão especificamente política. Para isso, foi necessária uma pesquisa exploratória e bibliográfica buscando artigos, teses e outros trabalhos, foi feito um levantamento de dados e informações iniciais sobre quais são as comunidades que pertencem ao município de Seberi e a identificação de quais dessas possuem cemitérios. Foram realizadas saídas de campo, onde foi feito o registro fotográfico e tomada das coordenadas geográficas, juntamente com entrevistas com pelo menos um morador de cada comunidade a fim de entender os motivos de a comunidade possuir o cemitério em vez de ser utilizado o municipal. Após os trabalhos de campo, foi realizada a organização dessas informações e confecção dos mapas de localização utilizando o software Qgis. Com isso, foi possível localizar um total de 23 cemitérios no município, e classificá-los em 3 categorias: ativos, desativados e abandonados. O estudo mostrou que são 17 cemitérios ativos, 1 cemitério desativado e 5 cemitérios abandonados. Conclui-se que o motivo da existência dessa grande quantidade de cemitérios, tem estreita relação com a necessidade das comunidades em ter um local próximo para sepultar seus mortos, pois a época em que foram iniciados, havia dificuldades de transporte, ficando inviável fazer o sepultamento na sede do município ou em outra comunidade. Além disso, a igreja ainda exerce um papel muito forte nas comunidades do interior do município, conformando uma territorialidade em que se relacionam com os cemitérios ativos e as tomadas de decisões pelo conselho na definição dos responsáveis pelos cuidados dos cemitérios e a própria localização do cemitério próximo à igreja mostra essa relação entre esses locais com a comunidade.

Palavras-chave: Cemitérios. Seberi. Territorialidade. Comunidades.

ABSTRACT

The municipality of Seberi has 10,678 inhabitants (IBGE, 2021 estimate) and has a considerable number of cemeteries (about 23 cemeteries). In this sense, the theme of this work is about the geography of cemeteries in the municipality of Seberi. Thus, it is questioned where these cemeteries are located and the reason for not using only the municipal cemetery that is located in the seat of the municipality. Thus, the general objective of this study is to map the cemeteries in the municipality of Seberi, identifying the territorialities and their relationships with the local population. In view of this objective, the following theoretical frameworks are articulated: in the concept of cemeteries, we turn to Föetsch and Oliveira (2020) showing that “cemeteries can promote, in addition to astonishment and fear, fruitful interdisciplinary dialogues, appearing as an educational space, open to encourage the formation of multiplying agents of their representations”, in the concepts of territory and territoriality, Haesbaert (2004) says that territory, in any sense, refers to power, but not only to traditional political power, it concerns the meaning of domination in a more concrete way and also in a symbolic sense, being of appropriation, and territoriality refers to cultural and economic relations, in addition to adding a specifically political dimension. For this, an exploratory and bibliographical research was necessary, searching for articles, theses and other works, a survey of data and initial information was carried out on which communities belong to the municipality of Seberi and the identification of which of these have cemeteries. Field trips were carried out, where the photographic record and geographic coordinates were taken, together with interviews with at least one resident of each community in order to understand the reasons for the community to have the cemetery instead of using the municipal one. After the field work, this information was organized and location maps were made using the Qgis software. With this, it was possible to locate a total of 23 cemeteries in the municipality, and classify them into 3 categories: active, deactivated and abandoned. The study showed that there are 17 active cemeteries, 1 deactivated cemetery and 5 abandoned cemeteries. It is concluded that the reason for the existence of this large number of cemeteries is closely related to the need for communities to have a nearby place to bury their dead, since at the time they were started, there were transportation difficulties, making burial unfeasible. at the municipal seat or in another community. In addition, the church still plays a very strong role in the communities in the interior of the municipality, forming a territoriality in which they relate to the active cemeteries and decision-making by the council in defining those responsible for caring for the cemeteries and the very location of the cemetery close to the church shows this relationship between these places and the community.

Keywords: Cemeteries. Seberi. Territoriality. Communities.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO DE SEBERI EM RELAÇÃO AO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL .	14
FIGURA 2 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SEBERI EM RELAÇÃO AO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	15
FIGURA 3 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SEBERI EM RELAÇÃO AS REGIÕES GEOGRÁFICAS IMEDIATA E INTERMEDIÁRIA.....	15
FIGURA 4 - ESQUEMA DE DIVISÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE SEBERI.....	19
FIGURA 5 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CEMITÉRIOS DO MUNICÍPIO DE SEBERI.....	29
FIGURA 6 - ESQUEMA DE LOCALIZAÇÃO DOS CEMITÉRIOS DE ACORDO COM CADA COMUNIDADE.....	30
FIGURA 7 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CEMITÉRIOS ATIVOS DO MUNICÍPIO DE SEBERI.....	31
FIGURA 8 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL E IGREJA MATRIZ.....	33
FIGURA 9 - ENTRADA CEMITÉRIO MUNICIPAL: SÃO JOÃO BATISTA I – PARTE MAIS ANTIGA.....	33
FIGURA 10 - ENTRADA DO CEMITÉRIO MUNICIPAL: SÃO JOÃO BATISTA II – PARTE MAIS RECENTE.....	34
FIGURA 11 - PARTE MAIS ANTIGA DO CEMITÉRIO.....	34
FIGURA 12 - PARTE MAIS RECENTE DO CEMITÉRIO.....	35
FIGURA 13 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA GALVÃO E IGREJA DA COMUNIDADE.....	36
FIGURA 14- CEMITÉRIO DA LINHA GALVÃO.....	37
FIGURA 15 - JAZIGOS DO CEMITÉRIO DA LINHA GALVÃO.....	37
FIGURA 16 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA NOVA E IGREJA DA COMUNIDADE.....	39
FIGURA 17 - CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA NOVA.....	39
FIGURA 18 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA PROGRESSO E IGREJA DA COMUNIDADE.....	40
FIGURA 19 - CEMITÉRIO DA LINHA PROGRESSO.....	41
FIGURA 20 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA SANTO ANTÔNIO E IGREJA DA COMUNIDADE.....	42
FIGURA 21 - CEMITÉRIO DA LINHA SANTO ANTÔNIO.....	43
FIGURA 22 - TÚMULO DE JOÃOZINHO.....	43
FIGURA 23 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA LAJEADO MICO E IGREJA DA COMUNIDADE.....	45
FIGURA 24 - CEMITÉRIO DA LINHA LAJEADO MICO.....	45
FIGURA 25 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA CONCEIÇÃO E IGREJA DA COMUNIDADE.....	46
FIGURA 26 - CEMITÉRIO DA LINHA CONCEIÇÃO.....	47
FIGURA 27 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA LAJEADO BONITO E IGREJA DA COMUNIDADE.....	48
FIGURA 28 - CEMITÉRIO DA LINHA LAJEADO BONITO.....	48
FIGURA 29 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA BARRINHA E IGREJA DA COMUNIDADE.....	50
FIGURA 30- CEMITÉRIO DA LINHA BARRINHA.....	50
FIGURA 31 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA MUNDO NOVO E IGREJA DA COMUNIDADE.....	51
FIGURA 32 - CEMITÉRIO DA LINHA MUNDO NOVO.....	52
FIGURA 33 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA SÃO SEBASTIÃO E IGREJA DA COMUNIDADE.....	53
FIGURA 34 - CEMITÉRIO DA LINHA SÃO SEBASTIÃO.....	53

FIGURA 35 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA HARMONIA E IGREJA EVANGÉLICA DA COMUNIDADE	54
FIGURA 36 - CEMITÉRIO DA LINHA HARMONIA.....	55
FIGURA 37 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA LAJEADO PÔNCIO E IGREJA DA COMUNIDADE.	56
FIGURA 38 - CEMITÉRIO DA LINHA LAJEADO PÔNCIO	57
FIGURA 39 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA PINHAL E IGREJA DA COMUNIDADE	58
FIGURA 40 - CEMITÉRIO DA LINHA PINHAL	58
FIGURA 41 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA PARAGUASSU E IGREJA DA COMUNIDADE	59
FIGURA 42 - CEMITÉRIO DA LINHA PARAGUASSU	60
FIGURA 43 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA CARMO E IGREJA DA COMUNIDADE	61
FIGURA 44 - CEMITÉRIO DA LINHA CARMO.....	61
FIGURA 45 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA MULLER.....	62
FIGURA 46 - CEMITÉRIO DA LINHA MULLER.....	63
FIGURA 47 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CEMITÉRIOS DESATIVADOS DO MUNICÍPIO DE SEBERI	64
FIGURA 48 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA BARRINHA E IGREJA DA COMUNIDADE.....	66
FIGURA 49 - CEMITÉRIO DA LINHA BARRINHA	66
FIGURA 50 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CEMITÉRIOS ABANDONADOS DO MUNICÍPIO DE SEBERI.....	67
FIGURA 51 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA CHICO DOMINGOS E IGREJA DA COMUNIDADE	68
FIGURA 52 - CEMITÉRIO DA LINHA CHICO DOMINGOS	69
FIGURA 53 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA GALVÃO E IGREJA DA COMUNIDADE.....	70
FIGURA 54 - CEMITÉRIO DA LINHA GALVÃO.....	70
FIGURA 55 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA LAJEADO BONITO E IGREJA DA COMUNIDADE.	71
FIGURA 56 - CEMITÉRIO DA LINHA LAJEADO BONITO	72
FIGURA 57 - LÁPIDE EM MEIO A VEGETAÇÃO	72
FIGURA 58 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA CAMARGO E IGREJA DA COMUNIDADE	73
FIGURA 59 - LÁPIDES DO ANTIGO CEMITÉRIO.....	74
FIGURA 60 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO CEMITÉRIO DA LINHA PIAVA E IGREJA DA COMUNIDADE.....	75
FIGURA 61 - CEMITÉRIO DA LINHA PIAVA	75
FIGURA 62 - PARTE INTERNA CEMITÉRIO LINHA PIAVA.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCAR – Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

EAD – Ensino a Distância

EMATER – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SRC – Sistema de Referência de Coordenadas

UAB – Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ÁREA DE ESTUDO	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DE LITERATURA	21
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
5 CEMITÉRIOS EM SEBERI	28
5.1 CEMITÉRIOS ATIVOS	31
5.1.1 CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO JOÃO BATISTA I e II.....	32
5.1.2 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA GALVÃO.....	35
5.1.3 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA NOVA.....	38
5.1.4 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA PROGRESSO	40
5.1.5 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA SANTO ANTÔNIO	41
5.1.6 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA LAJEADO MICO	44
5.1.7 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA CONCEIÇÃO.....	46
5.1.8 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA LAJEADO BONITO.....	47
5.1.9 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA BARRINHA.....	49
5.1.10 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA MUNDO NOVO.....	51
5.1.11 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA SÃO SEBASTIÃO.....	52
5.1.12 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA HARMONIA	54
5.1.13 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA LAJEADO PÔNCIO.....	55
5.1.14 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA PINHAL.....	57
5.1.15 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA PARAGUASSU.....	59
5.1.16 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA CARMO	60
5.1.17 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA MULLER	62
5.2 CEMITÉRIOS DESATIVADOS	64
5.2.1 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA BARRINHA.....	65
5.3 CEMITÉRIOS ABANDONADOS	67
5.3.1 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA CHICO DOMINGOS.....	68
5.3.2 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA GALVÃO.....	69
5.3.3 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA LAJEADO BONITO.....	71
5.3.4 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA CAMARGO	73
5.3.5 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA PIAVA.....	74
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81

1 INTRODUÇÃO

As pessoas lidam com a morte de diversas maneiras, influenciadas pela cultura do seu tempo e do seu local de vida. No decorrer desse processo, muitas vezes vivemos, superamos o luto e seguimos em frente, mas dificilmente paramos e pensamos sobre a relação entre os locais de descanso eterno e a comunidade que os cerca.

Os cemitérios provocam diversas reações e sentimentos nas pessoas, algumas têm medo, já outras não gostam devido à perda de algum familiar, mas independente da emoção e do sentimento que causa em cada indivíduo, há outras formas de olhar para esses locais sagrados, como destaca Föetsch e Oliveira (2020, p. 9 e 10) onde dizem

Que os cemitérios podem promover, para além do assombro e do temor, profícuos diálogos interdisciplinares, figurando como espaço educacional, aberto a incentivar a formação de agentes multiplicadores de suas representações. Dessa maneira, o cemitério enquanto campo de representação simbólica estabelece um equilíbrio vital que permite ao ser humano dar sentido à morte, significando-a. Arena teatral, anecrópole, faz transparecer os sentimentos religiosos através dos signos e símbolos que os identificam e que podem ser notados, evidenciados e discutidos pelo viés geográfico.

Então, percebemos que os cemitérios são locais que vão muito além do que apenas ser um descanso para os mortos, mas existem muitos aspectos que podem ser estudados e compreendidos no contexto social. Nos cemitérios também é perceptível a existência de diferenças entre os túmulos, os jazigos, entre outras formas de sepulturas, sendo assim refletindo aspectos da sociedade, possuindo uma certa hierarquia onde existem uma distinção de classes sociais. Orser (1992, p. 98, apud FÖETSCH e OLIVEIRA 2020, p. 11) mostra que,

A sociedade, ao dar sentido aos objetos e lugares, assegura que “todos os artefatos têm ‘vidas sociais’, já que são possuidores de importantes sentidos sociais e são usados de modos variados, para significarem coisas diversas, no decorrer de sua existência”. O cemitério, nestas considerações, emerge como espaço de vivência e comunicação, possuidor dos mais variados sentidos sociais e simbólicos.

Nesse sentido, elegemos como tema desta pesquisa a geografia dos cemitérios do município de Seberi-RS, pois além do cemitério municipal que está localizado na zona urbana (sede do município), existem outros que estão localizados em zona rural em várias comunidades.

Há uma grande quantidade de cemitérios em um município de 10.678 habitantes (IBGE, estimativa de 2021), nesse sentido, surgem as seguintes questões: porque um município de 10.678 habitantes tem 23 cemitérios? Onde estão localizados estes cemitérios? Porque foram feitos nas comunidades da zona rural em vez de ser utilizado somente o cemitério que está na sede do município?

A hipótese trabalhada nesta pesquisa é que esses cemitérios estão situados nas comunidades porque existe uma territorialidade intrínseca, envolvendo questões religiosas, ou seja, somente as pessoas que são membros das igrejas podem ser sepultadas nestes cemitérios, já o cemitério que está localizado na sede do município é considerado municipal e qualquer pessoa pode fazer o uso.

Este trabalho possui o interesse de estudar a geografia dos cemitérios do município de Seberi, para compreender qual é a sua relação com a sociedade, buscando entender qual é o motivo de haver tantos cemitérios em um município com um pouco mais de 10.000 habitantes. Então pode-se perceber que a necessidade não é por demanda, por isso é necessário compreender todo esse contexto e a relação que os cemitérios possuem com a sociedade, os cemitérios são reflexos do nosso meio, também são considerados como cidades, as cidades dos mortos onde estão nossos ancestrais, amigos e conhecidos, são locais que algumas pessoas visitam com frequência para lembrar e prestar homenagens para os entes queridos já falecidos. Já outras pessoas preferem se manter longe e todas essas perspectivas devem ser respeitadas. Portanto, os cemitérios não devem ser considerados só como uma questão mórbida, mas sim um local de extrema importância, pois faz parte da nossa sociedade e precisamos entender a sua relação com a comunidade a sua volta.

Sendo assim, os cemitérios mostram uma determinada geografia do município, e este trabalho traz essa relação entre a dimensão espacial da morte, dos cemitérios com a dimensão espacial da vida das pessoas, apresentando a existência de uma territorialidade dos cemitérios, uma espacialidade que dialoga com a territorialidade da vida da comunidade.

Este trabalho justifica-se, portanto, pela importância que tem de mostrar essas relações e essa espacialidade que os cemitérios possuem na nossa sociedade. Para responder a esses questionamentos foram definidos os objetivos. Objetivo geral: mapear os cemitérios do município de Seberi, identificando as territorialidades e suas relações com a população local. Objetivos específicos: identificar a distribuição geográfica dos cemitérios do município de Seberi, verificando quais as comunidades

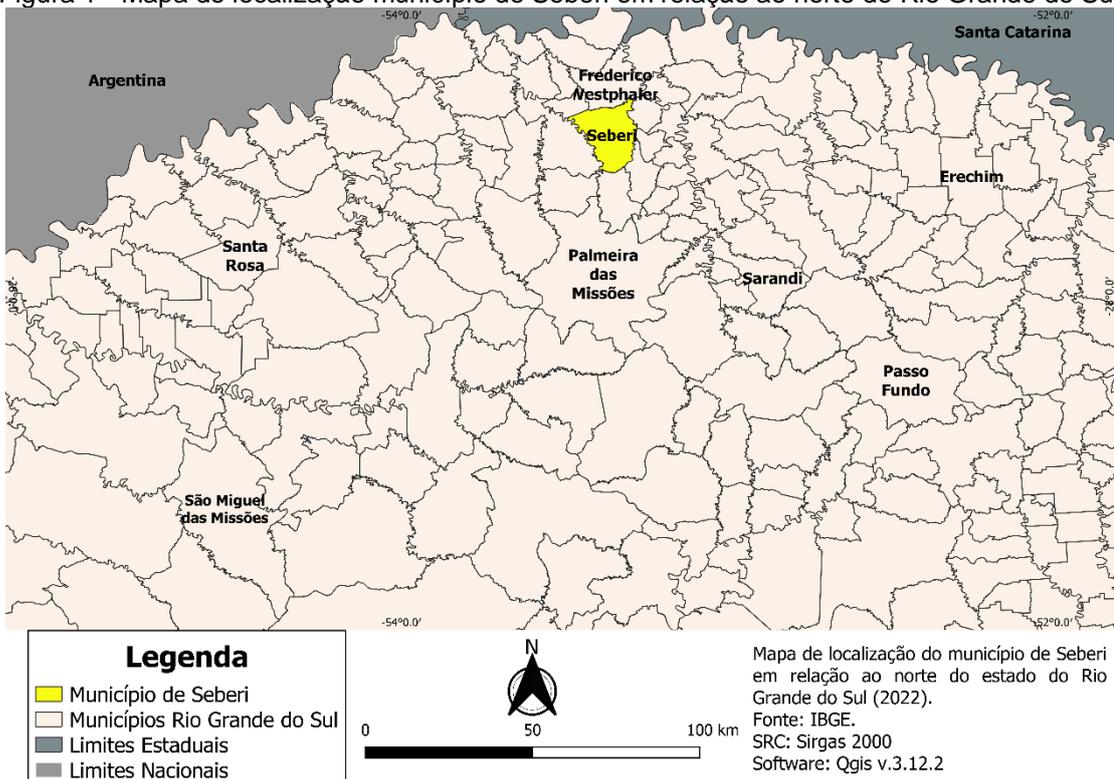
no interior pertencem ao município, e quais as que possuem cemitérios; identificar os motivos de existirem cemitérios nas comunidades em vez de ser utilizado apenas o cemitério municipal; identificar a situação atual desses cemitérios, se ainda estão ativos, desativados ou abandonados; e produzir mapas com a localização dos cemitérios demarcando a situação atual de cada um.

Portanto, percebe-se que, com o estudo da geografia dos cemitérios, é possível entender a territorialidade de um município ou da comunidade onde ele está inserido, e compreender a relação entre esses espaços e a sociedade.

2 ÁREA DE ESTUDO

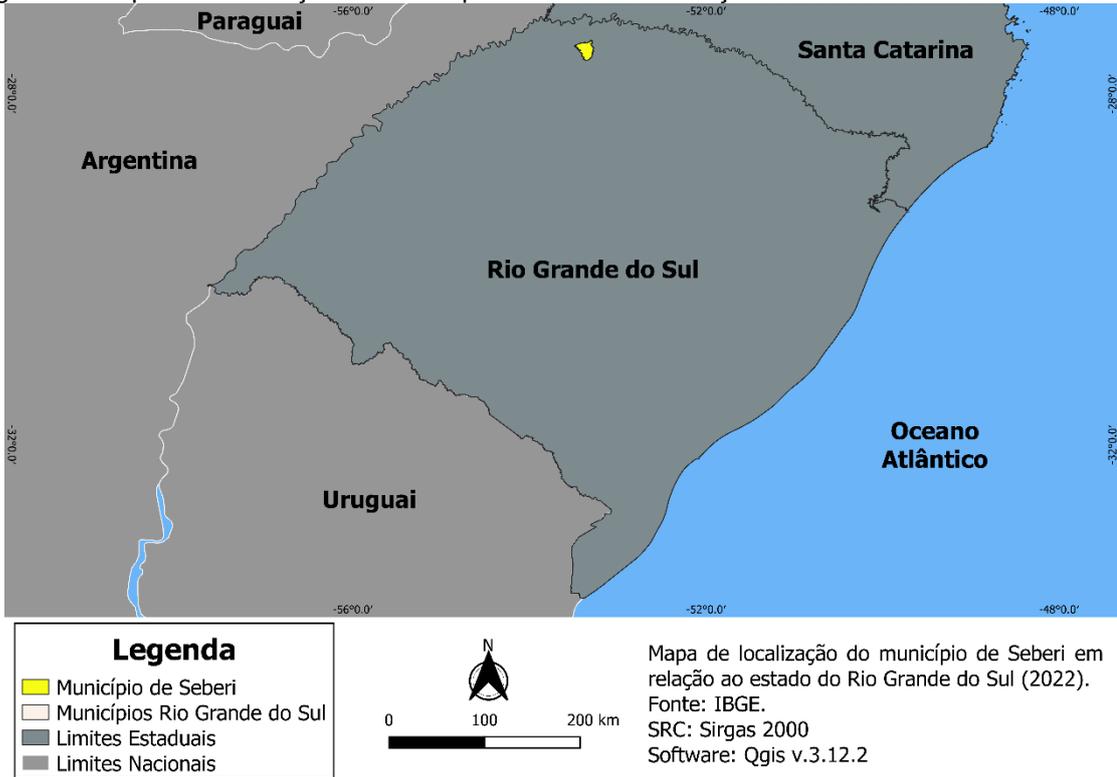
A área de estudo deste trabalho é o município de Seberi, que está localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul (figura 1 e 2), na região geográfica imediata de Frederico Westphalen e na região geográfica intermediária de Passo Fundo (figura 3). Sua emancipação ocorreu no ano de 1959, até então, era um distrito do município de Palmeira das Missões. De acordo com dados do IBGE referente ao censo de 2010, Seberi contava com 10.897 habitantes. Atualmente a estimativa para 2021 é de 10.678 habitantes. Nos últimos anos foi instalado um grande frigorífico na cidade (atual JBS) e com isso vieram novos moradores que se instalaram no município para trabalhar na empresa, além disso, outras grandes redes de comércio varejista também instalaram filiais em Seberi.

Figura 1 - Mapa de localização município de Seberi em relação ao norte do Rio Grande do Sul



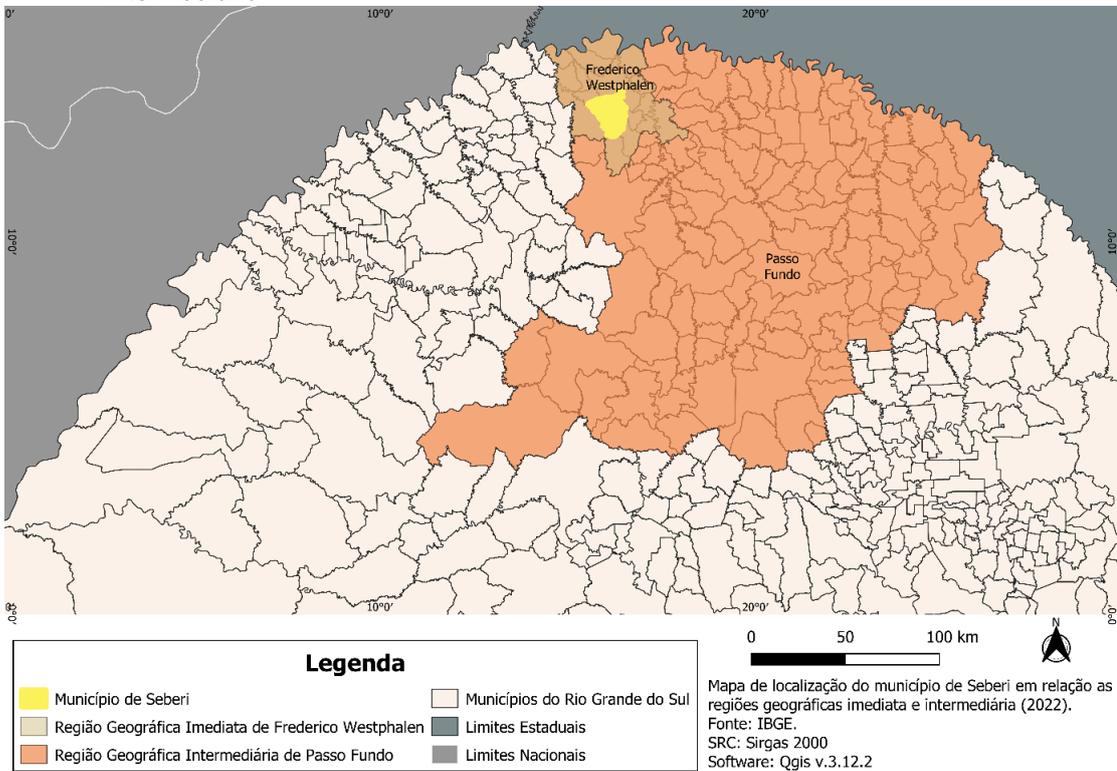
Fonte: Elaboração própria nome (2022), a partir da base de dados do IBGE (2021).

Figura 2 - Mapa de localização do município de Seberi em relação ao estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE (2021).

Figura 3 - Mapa de localização do município de Seberi em relação as regiões geográficas imediata e intermediária



Fonte: elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE (2021).

Do ponto de vista histórico, Pedroso Júnior (2009) mostra um pouco da formação do município, indicando que essa região se formou devido ao interesse de migrantes que vieram de outras áreas coloniais do estado do Rio Grande do Sul, então acabou se formando uma área de colonização mista, diferente do que ocorreu em outras regiões que possuem uma homogeneidade étnica com imigrantes alemães e italianos. Antes de se emancipar, o então chamado distrito Seberi passou por algumas fases em que apresentava certos indícios de autonomia em relação a sua sede Palmeira das Missões, Pedroso Júnior (2009, p. 43 e 44) diz que

Entre os anos de 1879 e 1948, porém, este distrito dependia da sede para realizar diversas atividades, desde a aquisição de produtos de primeira necessidade como sal, ferramentas, tecidos, passando pela comercialização de seus produtos, que poderiam ser a erva-mate, excedentes agrícolas, mel, carnes de caça, ou, até mesmo a busca de serviços de saúde pedidos de registro de terras, pagamento de impostos, registros civis,... Porém, entre os anos de 1878 e 1948, é possível identificar duas fases com dinâmicas distintas no distrito de Seberi. A primeira fase (que compreende o período entre os anos de 1879 e 1925) marcada pelos conflitos bélicos das revoluções de 1893 e 1923, e pela pequena presença de população existente na zona florestal de Palmeira das Missões. [...]A segunda fase (compreendendo o período entre os anos de 1925 e 1948) tem início a partir da retomada dos trabalhos da Comissão de Terras e Colonização de Palmeira, após término dos conflitos da Revolução de 23, e se estende até a inauguração da usina hidroelétrica do grupo Zanchet, ocorrida no ano de 1948.

Pedroso Júnior (2009) destaca ainda, em como o desenvolvimento do município de Iraí influenciou o desenvolvimento de Seberi, pois naquela época já haviam alguns moradores e comércios, onde era possível encontrar alguns itens básicos. As fases em que Seberi passou antes de se tornar um município, possuem algumas diferenças que se destacam, como a atuação de certos agentes sobre o território, onde

A atuação coronelística dos líderes políticos de Palmeira das Missões que tinham interesse nos ervais nativos da zona florestal. Na segunda fase o controle das terras da zona florestal passa para as mãos do Estado, através da sua Comissão de Terras e Colonização. Apesar de ainda exercerem alguma interferência, os coronéis de Palmeira possuíam uma capacidade muito reduzida de intervir no processo de colonização chefiado pelo governo do estado.

Assim, justificamos a análise dos acontecimentos históricos que resultaram, posteriormente, na formação do município de Seberi (PEDROSO JÚNIOR, 2009, p.44).

Houve ainda uma outra fase que mostra Pedroso Júnior (2009), onde ocorreu a formação de um grupo econômico chamado de Gemelli, Zanchet & Cia Ltda que no decorrer do tempo sofreu algumas mudanças, mas esse grupo foi de extrema

importância para o desenvolvimento econômico para o então distrito de Seberi, o que proporcionou a sua emancipação.

Ainda de acordo com Pedroso Júnior (2009), que mostra o início do processo de emancipação e alguns fatos e perspectivas até a primeira década do século XXI, esse processo iniciou em 18 de setembro de 1957 com a formação de uma comissão em uma reunião pública, que também contou com a participação de moradores dos distritos de Erval Seco e Rodeio Bonito, pois demonstravam interesse no assunto, esse propósito de emancipação empolgou a maior parte dos habitantes exceto algumas autoridades que ainda eram subordinadas à Palmeira das Missões. Em 30 de novembro de 1958 ocorreu um plebiscito para descobrir qual era o real posicionamento da população da área que seria afetada com a emancipação de Seberi, então

Foram distribuídas 18 urnas dentro da área do futuro município, abrangendo os 3 distritos afetados (distrito de Seberi: 12 urnas; parte do distrito de Rodeio Bonito: 1 urna; parte do distrito de Erval Seco: 5 urnas). No distrito de Seberi, de um total de 2.149 eleitores inscritos, foram contabilizados 1.682 votos favoráveis e apenas 15 contrários à proposta de emancipação. Houve uma abstenção de 416 eleitores e 36 votos nulos, brancos ou anulados.

Em parte do distrito de Rodeio Bonito, atingiu-se a marca de 164 votos favoráveis, dentro de um total de 227 eleitores inscritos. Houve 8 eleitores contrários e seis abstenções, além de 49 votos nulos, brancos ou anulados.

E, em parte do distrito de Erval Seco, houve um total 497 votantes favoráveis e 50 contrários à emancipação. Houve uma abstenção de 339 eleitores, além de 35 votos nulos, brancos ou anulados. Mesmo com todos os acertos que foram firmados, foi o distrito de Erval Seco que apresentou o maior número de votos contrários à emancipação. Porém, esse número não atingiu nem 6% do total de eleitores inscritos que chegavam a 921.

Através da Lei N° 3.696, de 30 de janeiro de 1958, Leonel Brizola (então Governador do Estado do Rio Grande do Sul) criou o município de Seberi (PEDROSO JÚNIOR 2009, p. 135 e 136).

Desde a sua emancipação o município de Seberi passou por algumas mudanças em sua população, Pedroso Júnior (2009) apresenta dados do IBGE no período entre os anos de 1960 e 2007, onde o município contava com 20.382 habitantes em 1960, e 10.870 habitantes no ano de 2007, então com passar dos anos foi ocorrendo uma diminuição de sua população. Essa diminuição populacional está relacionada a economia do município, pois era baseada na produção agropecuária (setor primário), e o comércio (setor terciário) tem como clientela os produtores rurais, portanto, se ocorrer uma crise no setor primário (se a safra não tinha sido boa), o comércio acaba sentindo as consequências também. No estudo de Pedroso Júnior (2009, p. 159), mostra que os moradores percebem essa questão, pois os que

Acompanharam o período da emancipação e os primeiros anos do município, há um certo consenso de que as décadas de 50 e 60 foram os períodos

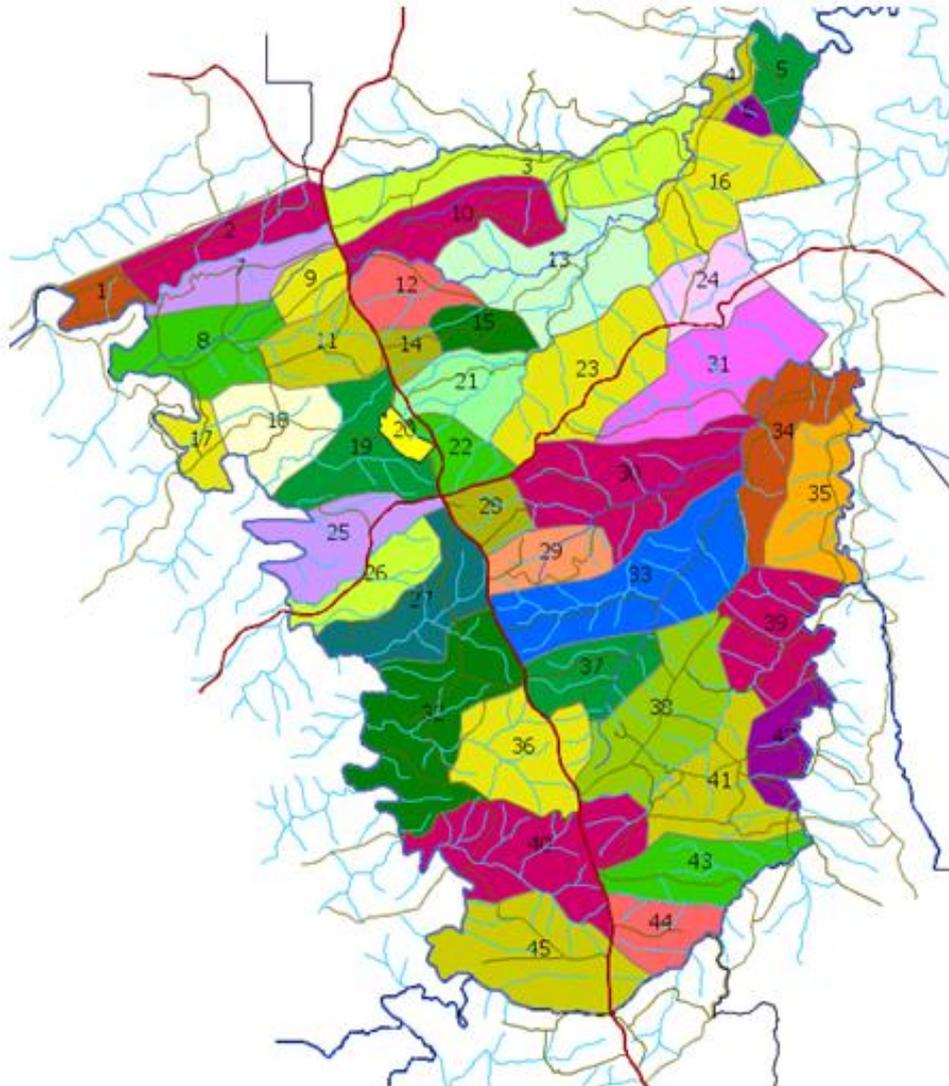
áureos de Seberi. A falta de perspectivas de desenvolvimento da cidade na atualidade é muito diferente do otimismo demonstrado na documentação levantada para o relatório do processo de emancipação. O dinamismo econômico demonstrado nas décadas de 50 e 60 só foi possível devido à precariedade dos meios de transporte que protegiam esta área da concorrência de produtos externos. Com a gradual melhoria da infra-estrutura de transporte e comunicação, produtos de melhor qualidade e com preços competitivos acabaram com as iniciativas de industrialização locais.

O município de Seberi possui uma divisão entre área urbana e área rural bem definida. A área rural é dividida em 44 Linhas ou Comunidades, onde cada uma em sua maioria possui um centro comunitário onde está localizada a igreja, possui uma maior concentração populacional com uma venda e um salão de festas, uma escola (atualmente a maioria está desativada) e nas que possuem cemitérios, está geralmente localizado ao lado ou próximo à igreja. Essa divisão territorial é explicada por Waibel (1949, apud Guterra, Miotto e Valle 2020, p.32 e 33):

Por toda parte nas terras de mata do sul do Brasil temos 'povoamento rural disperso'. As propriedades, entretanto, não são espalhadas irregularmente, como acontece no Middle West dos Estados Unidos, mas são dispostas ao longo de certas linhas. Estas linhas são as picadas, abertas pelos pioneiros na mata original e que logo desde o princípio serviram como linhas de comunicação e estradas. Nas zonas serranas de colonização antiga, as linhas coloniais seguem normalmente os fundos dos vales fluviais e de cada lado delas estão alinhados os lotes dos colonos, a distância de algumas centenas de metros. Algumas linhas coloniais têm 10 ou 20 quilômetros de extensão e centenas de lotes se distribuem ao longo delas. Esses lotes são estreitos ao longo da estrada e do rio, mas se estendem numa longa faixa retangular para o fundo, muitas vezes até o divisor de águas.

Os 'povoados aglomerados' estão localizados a distâncias de 8 ou 10 quilômetros, geralmente em cruzamentos de estradas. As casas se distribuem em volta de uma igreja e um cemitério, a escola e uma ou duas lojas e bares. Há freqüentemente um moinho, um ferreiro ou um fabricante de rodas. Em outras palavras, esses núcleos aglomerados são centros culturais, sociais e comerciais, muito característicos das áreas coloniais, são inteiramente desconhecidos nas regiões habitadas por luso-brasileiros e ocupados pelo sistema de latifúndios.

Figura 4 - Esquema de divisão territorial do município de Seberi



Comunidades de Seberi/RS

1	Linha Picinini	16	Linha Lajeado Mico	31	Linha Pinhal
2	Linha Santo Antonio	17	Linha Ponte Fortaleza	32	Linha Boa Vista
3	Linha Laj. Bonito	18	Linha Ciotti	33	Linha Carmo
4	Linha Conceição	19	Linha Queiroz	34	Linha Laj. Poncio
5	Linha Laj. Silvano	20	Sede	35	Linha Paraguassu
6	Linha Martins	21	Linha Tesoura	36	Linha Pires
7	Linha Santana	22	Linha Sabino	37	Linha Engenho Queimado
8	Linha Barra Funda	23	Linha Progresso	38	Linha Mundo Novo
9	Linha Camargo	24	Linha Nova	39	Linha Barrinha
10	Linha Bonita	25	Linha Noro	40	Linha Fabris
11	Linha Batista	26	Linha Parcianello	41	Linha São Sebastião
12	Linha Caracol	27	Linha Oliveira	42	Linha Harmonia
13	Linha Anjo da Guarda	28	Linha Muller	43	Linha Nunes Parcianello
14	Linha Bonadiman	29	Linha Piava	44	Linha Castanho
15	Linha Pessegueiro	30	Linha Chico Domingos	45	Linha Galvões

Fonte: Emater/RS – Ascar Escritório Municipal de Seberi

Atualmente, o município de Seberi conta com uma área territorial de 300,827km² de acordo com dados do IBGE, e apenas 4,02 km² é de área urbanizada, a sua densidade demográfica é de 36,15hab/km². O salário médio mensal é de 2,2 salários mínimos para os trabalhadores formais (33,6%), e até ½ salário mínimo para a população com rendimento nominal (35,1%). A sua população estimada para 2021 é de 10.678 habitantes, mas é esperado os resultados do censo de 2022 para estudos futuros, pois existe na população uma certa sensação de que o município está em uma espécie de crescimento do ponto de vista econômico e populacional. Essa percepção da população é por conta da instalação de um grande frigorífico (atual JBS), e de filiais de grandes redes varejistas, além da instalação de um polo da UAB (Universidade Aberta do Brasil) disponibilizando cursos em EAD (Ensino a Distância).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DE LITERATURA

Os cemitérios são frequentemente estudados sobre diversos aspectos, como ambiental, religioso, territorial, entre outros, e todos esses estudos tem grande relevância para conseguir compreender a relação que esses locais tem com a nossa sociedade, pois de certa forma os cemitérios são como um reflexo de nossas crenças e costumes. Ribeiro (2017, p.13) nos diz que “as representações do morto, as práticas funerárias, de luto e de sepultura constituem mecanismos sociais estrategicamente utilizados para perpetuar a lembrança individual ou familiar e construir uma imagem ideal de sua existência. ”

Alguns autores falam um pouco dos estudos sobre cemitérios, como Nogueira (2013, p. 12) diz que,

Tratar de temas que se relacionam à morte ou cemitérios é recorrentemente considerado excentricidade ou até mesmo morbidez. No entanto, discussões que abordam esta temática devem ser compreendidas como resultantes de fenômenos naturais e instigantes, como a configuração de reproduções simbólicas da sociedade extramuros.

O lugar de repouso dos mortos modificou-se significativamente no decorrer dos tempos e, como resultado, os cemitérios assumiram um papel muito importante no imaginário visionário dos arquitetos, e conseqüentemente, nas paisagens citadinas.

Com isso, Nogueira (2012) nos faz perceber que, com o passar do tempo os cemitérios foram sofrendo algumas alterações conforme a sociedade ao seu redor foi mudando, no início do século XIX os sepultamentos ocorriam no interior das igrejas e depois foi passado para cemitérios ao lado dessas igrejas que continuavam a ser considerados solos sagrados, mas esses costumes foram até certo ponto, onde foram apontados como sendo prejudiciais à saúde humana, pois os corpos em decomposição liberavam gases e as pessoas que eram responsáveis pela salubridade das cidades começaram a dizer que os cemitérios deveriam ficar em lugares afastados para evitar algum tipo de contaminação, então a partir desse momento foi iniciado a separação entre mortos e vivos, onde os mortos ficariam em cemitérios afastados das cidades, seriam murados e possuiriam horários de abertura e fechamento.

Ribeiro (2017, p. 204) fala sobre esse mesmo momento em que o

Afastamento dos cemitérios e a conseqüente separação entre os vivos e os mortos fazem parte de um processo que teve início na Europa no final do Antigo Regime. Ocorreu uma redefinição das noções de poluição ritual, de pureza, e o perigo de contágio passou a ser definidos a partir de critérios médicos, mais do que de critérios religiosos. Durante o século XVIII, por influência do Iluminismo, desenvolveu-se uma tendência contrária à

proximidade entre os vivos e os mortos que, por recomendação médica, foi evitada por motivo de saúde pública.

Além de ocorrer uma mudança no local dos sepultamentos ocorreram também algumas alterações nos hábitos ao ser efetuados esses enterros, Motta (2009, p. 75) nos mostra que

Nos primeiros decênios do século XX inicia-se uma significativa mudança nos hábitos de enterramento e, com ela, novas formas de morfologia tumular irão gradativamente marcar os espaços cemiteriais, refletindo-se também no plano das representações e das atitudes que os vivos passam a dedicar aos seus mortos. É dessa época o gosto pelo túmulo individualizado, construído especialmente para abrigar um único indivíduo, com o intento de evocar traços reveladores da pessoa do morto, traduzido como expressão de afeto particularizado.

Essas mudanças começaram a refletir mais a sociedade, pois os túmulos eram feitos com inspirações na vida do falecido e em sua classe social, podemos perceber esses pontos nos sepultamentos atuais, alguns túmulos são como capelas, outros são sepultados em jazigos onde podem ser colocados mais corpos, é perceptível a classe social no túmulo ou jazigo onde está sepultado, onde às vezes é destinado a uma determinada família e também é possível identificar em muitos casos a religião da pessoa que está sepultado naquele local.

Com o passar do tempo algumas civilizações encontraram formas diferentes de lidar com a morte como destaca Chiavenato (1998, apud BARBOZA, 2013 p. 126),

Sepulturas, túmulo, pirâmides, catacumbas, cremação, ritos funerários, foram usados pelas sociedades como formas de destinar os restos mortais dos seus membros.

Os cemitérios são espaços que “falam”, que contam histórias que oportunizam aos povos representar suas esperanças, medos e angústias, amores e dores. São espaços dos sentimentos materializados através de flores, mensagens, placas, lápides, figuras; são um lugar de memória, uma forma de evocar o passado, perpetuar a recordação e a incluir na própria escrita.

Batista (2003, p. 17) aponta outro fator que podemos observar em diversos cemitérios, sobre as ornamentações dos túmulos, o autor nos mostra que,

Leituras diferentes da arte tumular surgem com toda força e exuberância. Enquanto algumas famílias revestem seus túmulos com cerâmicas populares e os transformam em exemplos do grafismo da Op Art, outras preferem adaptar no túmulo das famílias os revestimentos usados em suas próprias casas com misturas de materiais, transformando os túmulos em varandas, terraços, como se fossem extensões do próprio lar: vitória alcançada contra o anonimato.

No município de Seberi também ocorreu uma mudança, uma evolução na forma de viver o luto, nos velórios e nos serviços funerários. Guterra, Miotto e Valle (2020, p. 174) nos mostra que no início da colonização do município,

Os falecidos eram colocados em caixões rústicos, feitos por marceneiros, pois não havia onde comprar os caixões. Os corpos eram velados por um tempo, geralmente uma noite inteira, na casa da família enlutada. Era o velório. E todos os familiares vestiam-se de luto, usando roupas pretas. Muitos tingiam as roupas e outros mandavam confeccioná-las. Muitas famílias ficavam de luto, isto é, vestindo somente roupas pretas pelo período de um ano. Durante o velório aconteciam momentos de oração e reencontros entre parentes e amigos do finado e a família enlutada. Depois do velório, o corpo era levado à Igreja para a Missa de Corpo presente. Em seguida, em procissão à pé, o corpo era levado ao cemitério e sepultado numa cova na terra. Naquele tempo, não era costume construir túmulo ou jazigo. Somente bem mais tarde é que foi instalada uma fábrica de artefatos de cimento, de pedras e chapas de granito, com os quais fabricavam túmulos e sepulturas. O pioneiro nesta atividade, com Fábrica de túmulos foi o Sr. Albino Anselmo Sauer. Em anexo, havia a venda de caixões mortuários, acessórios e coroas de flores. Somente bem mais tarde é que surgiu a Capela Mortuária, um local próprio e adequado para a realização dos velórios.

Outros conceitos importantes para este trabalho, são os conceitos de território e territorialidade. Esses conceitos são importantes, pois podem ajudar a compreensão da relação dos cemitérios com as comunidades que os cercam. Raffestin (1993, apud SANTOS, 2009 p. 1) mostra que “o território é uma construção conceitual a partir da noção de espaço”. Santos (2009, p.1) segue dizendo que “o território é, portanto, junto com a soberania e o povo, um dos três elementos básicos que formam a nação-estado moderna”.

Já para Haesbaert (2004), território, em qualquer sentido, refere-se ao poder, mas, não somente ao poder político tradicional, ele diz respeito ao sentido de dominação de forma mais concreta e também em sentido simbólico sendo de apropriação, e a territorialidade se refere às relações culturais, econômicas além de agregar uma dimensão especificamente política.

Souza (2013, p. 78) nos mostra que o território “é geralmente percebido, mesmo no âmbito do senso comum, como um espaço político”, para este autor também “é definido e delimitado por e a partir de relações de poder, porém essa é uma fórmula que deve ser entendida somente como uma primeira aproximação”, e essa forma de entender o território é necessária, mas não é o suficiente para compreender o que realmente é território, pois

Ao mesmo tempo que o território corresponde a uma faceta do espaço social (ou, em outras palavras, a uma das formas de qualifica-lo), ele é, em si mesmo, intangível, assim como o próprio poder o é, por ser uma relação social (ou melhor uma das dimensões das relações sociais). Se o poder é uma das dimensões das relações sociais, o território é a expressão espacial disso: uma relação social tornada espaço (SOUZA, 2013, p.97).

Cruz (2006, apud Mota e Roma, 2020, p. 21) mostra a importância de ter a percepção de que o conceito de território vem sendo revisto ultimamente

Como uma promessa de valor para acadêmicos, movimentos sociais e o Estado. Acontece que os vários significados atribuídos ao conceito, que figuram nos discursos e na imaginação acadêmica, política e institucional, não necessariamente são semelhantes ou concordantes (muitas vezes até contraditórios), o que gera muitas dificuldades.

Sobre a territorialidade, de acordo com Soja (1971, apud SANTOS, 2009 p. 3) podemos entender que,

No âmbito da conotação política da organização do espaço pelo homem, a territorialidade pode ser vista como "um fenômeno comportamental associado com a organização do espaço em esferas de influência ou de territórios claramente demarcados, considerados distintos e exclusivos, ao menos parcialmente, por seus ocupantes ou por agentes outros que assim os definam.[...] em relação ao nível individual, por exemplo, uma das mais claras ilustrações da territorialidade humana pode ser encontrada na forma como no Ocidente se estabeleceu a propriedade privada da terra.

Raffestin (1993, apud, SANTOS, 2009 p.3) também fala sobre a territorialidade, o autor

Considera que a territorialidade é mais do que uma simples relação homem-território, argumentando que para além da demarcação de parcelas individuais existe a relação social entre os homens. Dessa forma, a territorialidade seria "um conjunto de relações que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo em vias de atingir a maior autonomia possível, compatível com os recursos do sistema". Considerando-se a dinâmica dos fatores envolvidos na relação, seria possível a classificação de vários tipos de territorialidade, desde as mais estáveis às mais instáveis.

Sack (1986, apud, SANTOS, 2009 p. 3) mostra que a territorialidade é uma conduta humana espacial, onde é colocado como

Uma expressão de poder que não é nem instintiva e nem agressiva, apenas se constitui em uma estratégia humana para afetar, influenciar e controlar o uso social do espaço, abarcando escalas que vão do nível individual ao quadro internacional. Ou seja, a tentativa de um indivíduo ou grupo para afetar, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relações, e para delimitar e impor controle sobre uma área geográfica.

Com essas definições apresentadas conseguimos entender o que é território e territorialidade, que são conceitos importantes para compreender essa relação que existe entre a sociedade e os territórios.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para conseguir chegar aos objetivos propostos, foi necessária uma série de medidas e trabalhos que foram realizados. Inicialmente foi feito uma pesquisa exploratória e bibliográfica mediante pesquisa-ação, sobre o que já foi estudado sobre a geografia dos cemitérios e sobre a área de estudo que é o município de Seberi. Após foi realizado um levantamento de dados e informações iniciais, para identificar quais são as comunidades do município de Seberi, e dessas quais que possuem cemitérios. Na sequência foram realizados os trabalhos de campo para demarcar a localização de cada cemitério.

Inicialmente foi entrado em contato com a prefeitura municipal para verificar se os cemitérios do município eram de responsabilidade da prefeitura ou ficava a cargo da Igreja Matriz, então foi informado que apenas o cemitério localizado em zona urbana era de responsabilidade da prefeitura, na questão dos cuidados e manutenção, mas que os locais de sepultamentos eram a cargo das 3 funerárias do município. Já os cemitérios localizados em zona rural eram de responsabilidade da igreja. Então após essa conversa foi entrado em contato com a Igreja Matriz que passou a informação de que eles eram responsáveis apenas pelas capelas e que os cemitérios eram de responsabilidade de cada comunidade que o possuía, com isso foi passado alguns contatos dos responsáveis pelas capelas de algumas linhas. Após essas primeiras informações e com alguns contatos em mãos, foi iniciado a pesquisa e feito uma triagem de quais as comunidades que contavam com um cemitério próprio, foi possível identificar muitas que não possuíam e que já foram descartadas para o trabalho de campo.

Nesse momento surgiu uma dificuldade que era identificar quais dessas linhas que pertenciam ao município de Seberi, pois algumas que foi entrado em contato eram de municípios vizinhos, então foi conversado com a Emater que primeiramente passou uma lista com os nomes das linhas, mas a dificuldade seguinte foi saber onde estavam localizadas algumas dessas linhas, então em nova conversa com a Emater perguntei se havia algum mapa com a localização dessas linhas e foi me passado o mapa com essa divisão e localização (figura 4), que foi utilizado de base para o planejamento e realização do trabalho de campo.

As linhas que não foi possível entrar em contato por telefone, foi feito a pesquisa com amigos e conhecidos para descobrir se tinha cemitério ou não e o

restante foi necessário fazer esse questionamento durante o trabalho de campo, que foi planejado por regiões, onde as visitas das linhas que já tinha a informação de que possuía cemitério eram feitas e as linhas próximas ou que ficavam no caminho ia sendo feita essa pesquisa, durante o percurso era observado para ver se localizava algum cemitério e perguntado para moradores da região e da própria comunidade se havia cemitério ou não.

Nestes trabalhos de campo foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com algumas questões norteadoras iniciais feitas para os entrevistados. Estas entrevistas foram realizadas com alguns questionamentos norteadores, mas foram feitas de forma aberta, para que os entrevistados relatassem as suas experiências e a relação que possuem com as comunidades. A entrevista foi realizada com ao menos um morador, preferencialmente mais antigo ou responsável pelos cemitérios que fazem parte do conselho administrativo da igreja da comunidade, esses entrevistados foram definidos a partir de indicações das pessoas que foram contatadas previamente e durante o trabalho de campo indicadas pelos moradores das comunidades a fim de entender os motivos de a comunidade possuir o cemitério em vez de utilizarem o municipal. As perguntas iniciais que foram feitas são as seguintes: Qual foi o ano de fundação do cemitério? Porque foi fundado este cemitério na comunidade? O que havia no local antes do cemitério e qual foi o motivo de estar neste local? Existe algum critério para utilizar este cemitério, qual seria este critério? No momento o cemitério se encontra ativo ou desativado? Você conhece ou sabe da existência de algum outro cemitério que esteja abandonado ou desativado no município de Seberi? No total foram realizadas 10 saídas de campo em um período de 46 dias, entre os meses de setembro e novembro de 2022.

Durante os trabalhos de campo, foram realizadas visitas in loco nestes cemitérios, para identificar a situação dos mesmos, e feita a categorização apresentada nos resultados em ativos, desativados e abandonados.

Nestas visitas foram realizados os registros fotográficos e tomada das coordenadas geográficas utilizando o aplicativo *C7 GPS Dados* pelo celular. Na sequência foi realizada a sistematização das informações e interpretação dos dados, onde precisou ser feita a organização das informações e identificação do que seria útil.

O mapeamento foi realizado a partir dos dados coletados em campo, utilizando o software *Qgis* para a construção dos mapas. Foram utilizadas algumas

bases de dados do IBGE, imagens do Google Satélite e feito as modificações para destacar o município de Seberi e acrescentar as coordenadas e áreas de cada cemitério visitado. Foi utilizado uma cartela de cores para destacar ao máximo as informações, definido uma escala, inserção das grades de coordenadas, deixando somente os números nas laterais para não atrapalhar a visualização dos mesmos, inserido a legenda e ajustado o restante do layout dos mapas.

5 CEMITÉRIOS EM SEBERI

A partir das informações obtidas nos trabalhos de campo, entrevistas e da análise de dados realizada neste período de tempo, foi possível localizar e catalogar um total de 23 cemitérios no município de Seberi e classificá-los em 3 categorias: **ativos**, **desativados** e **abandonados**.

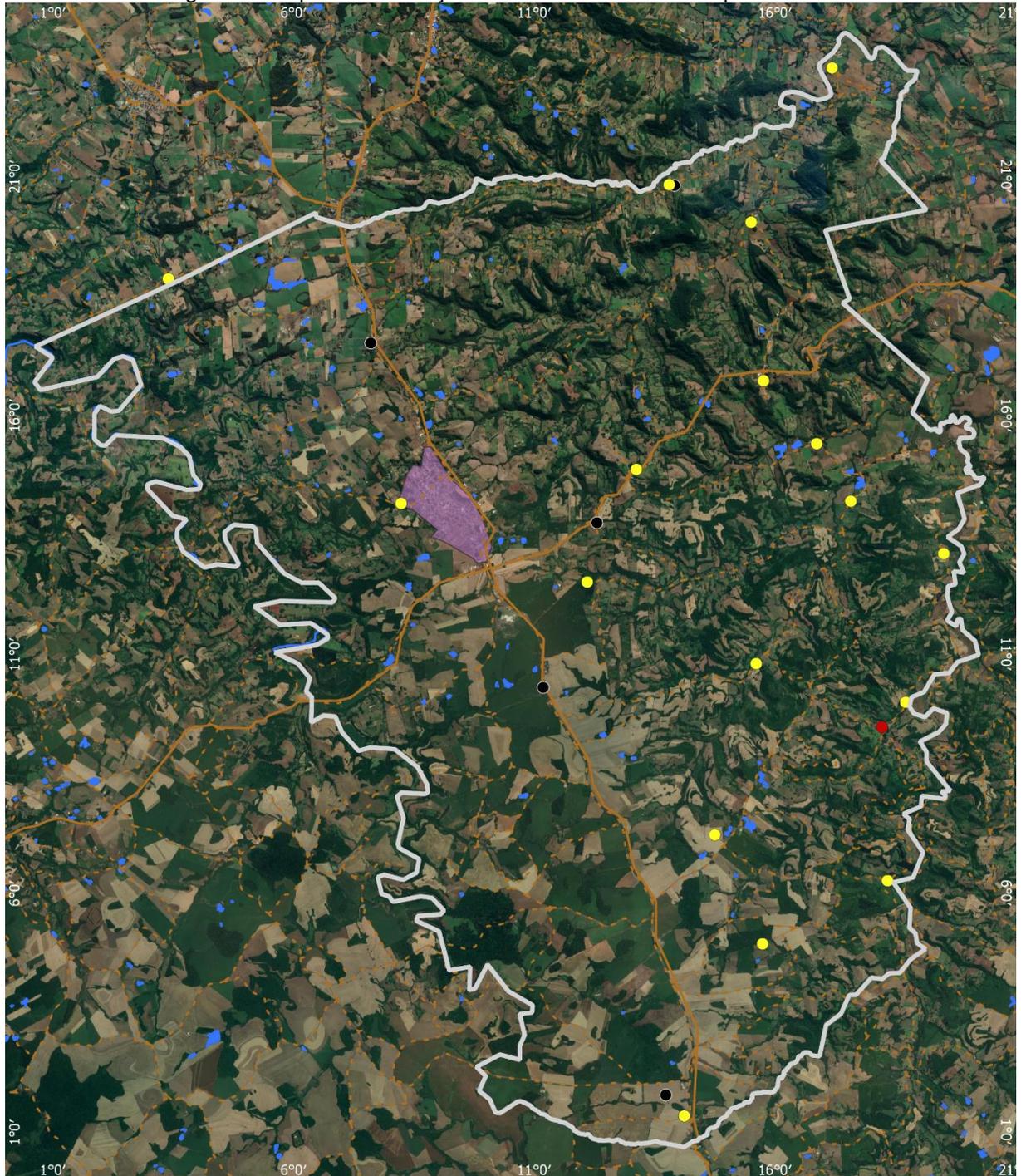
Os cemitérios classificados como **ativos** são os que estão sendo utilizados no momento que esta pesquisa foi feita, ou seja, ainda são realizados sepultamentos regularmente e que possuem espaço para tal, seja em termos de área para a construção de túmulos e jazigos ou que já possuem esses espaços previamente construídos. São 17 cemitérios que se encontram **ativos**, estão localizados na sede do município (no limite da atual área urbana da cidade) e nas comunidades de Linha Galvão, Linha Nova, Linha Progresso, Linha Santo Antônio, Linha Lajeado Mico, Linha Conceição, Linha Lajeado Bonito, Linha Barrinha, Linha Mundo Novo, Linha São Sebastião, Linha Harmonia, Linha Lajeado Pôncio, Linha Pinhal, Linha Paraguassu, Linha Carmo e Linha Muller.

Os cemitérios **desativados** não estão sendo utilizados atualmente, ou seja, são aqueles em que não ocorrem novos sepultamentos, mas a limpeza e manutenção seguem sendo feitos regularmente, e ainda recebem visitas de familiares. O município de Seberi possui apenas 1 cemitério **desativado**, que está localizado na Linha Barrinha.

Já os cemitérios que estão **abandonados**, além de não serem feitos novos sepultamentos, não tem sido feita nenhuma manutenção ou limpeza, podem receber visitas com pouca frequência, e ainda tem a possibilidade de ser realizado o traslado dos restos mortais dos que se encontram sepultados para outro cemitério. São um total de 5 cemitérios que estão **abandonados**, e se localizam nas comunidades de Linha Chico Domingos, Linha Galvão, Linha Lajeado Bonito, Linha Camargo e Linha Piava.

Em seguida serão analisados com mais detalhes cada uma dessas categorias de acordo como mapa de localização geral dos cemitérios. A seguir o mapa de localização geral dos cemitérios a partir da imagem de satélite do município (figura 5) e o esquema de localização dos cemitérios a partir do esquema de organização territorial das comunidades (figura 6).

Figura 5 - Mapa de localização dos cemitérios do município de Seberi



Legenda

- | | |
|--------------------------|-----------------------|
| ● Cemitérios Ativos | --- Estradas Vicinais |
| ● Cemitérios Desativados | ■ Corpos d'água |
| ● Cemitérios Abandonados | ■ Área Urbana |
| — Estradas Pavimentadas | □ Limite Municipal |

0 1 2 km



Mapa de localização dos cemitérios do município de Seberi (2022).

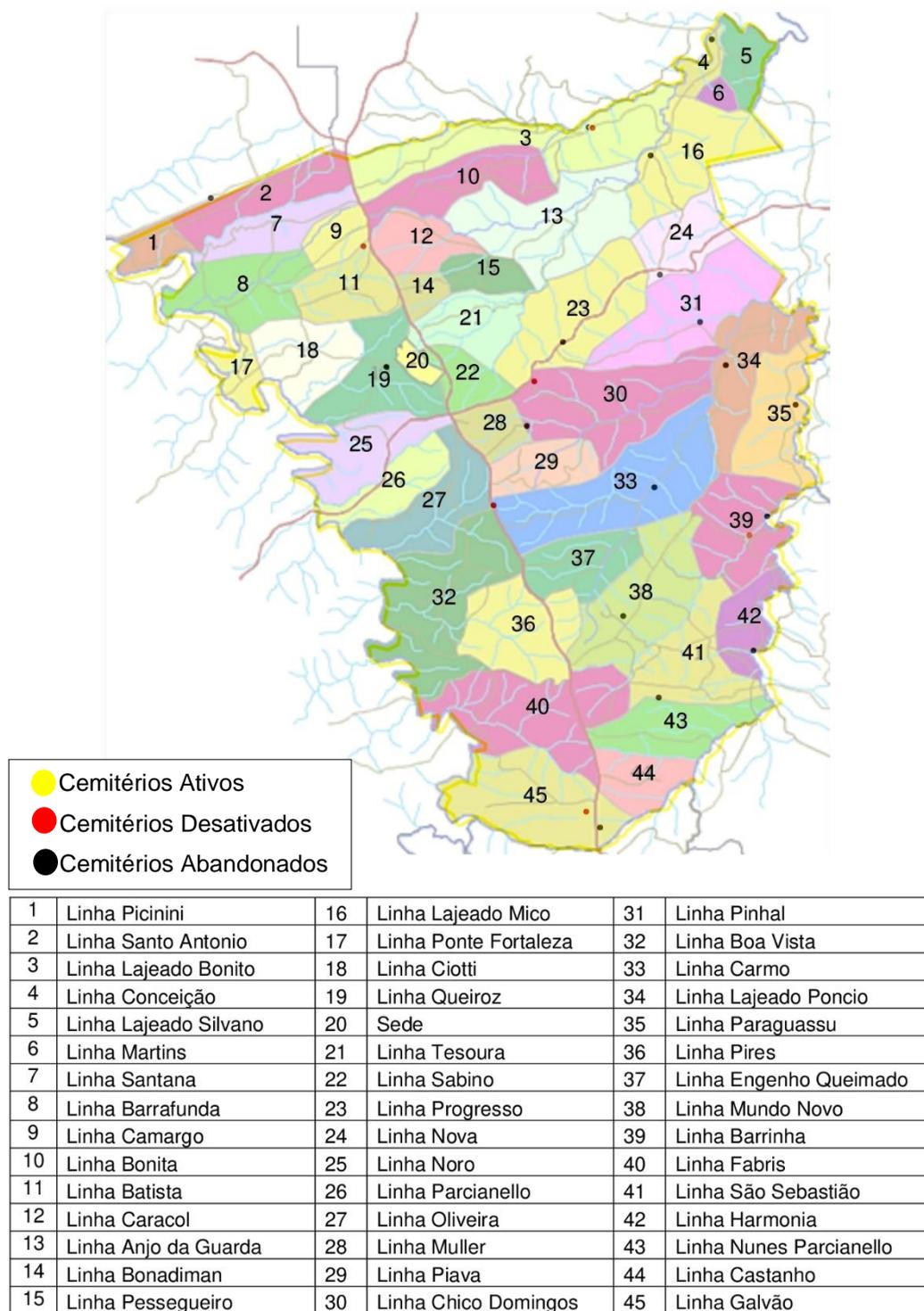
Fonte: Google Satélite; IBGE.

SRC: Sirgas 2000

Software: Qgis v.3.12.2

Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 6 - Esquema de localização dos cemitérios de acordo com cada comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da Emater/RS – Ascar Escritório Municipal de Seberi

5.1 CEMITÉRIOS ATIVOS

Figura 7 - Mapa de localização dos cemitérios ativos do município de Seberi



Legenda	
● Cemitérios Ativos	■ Corpos d'água
— Estradas Pavimentadas	■ Área Urbana
- - - Estradas Vicinais	 Limite Municipal

0 1 2 km



Mapa de localização dos cemitérios ativos do município de Seberi (2022).
Fonte: Google Satélite; IBGE.

SRC: Sirgas 2000
Software: Qgis v.3.12.2

Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

5.1.1 CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO JOÃO BATISTA I e II

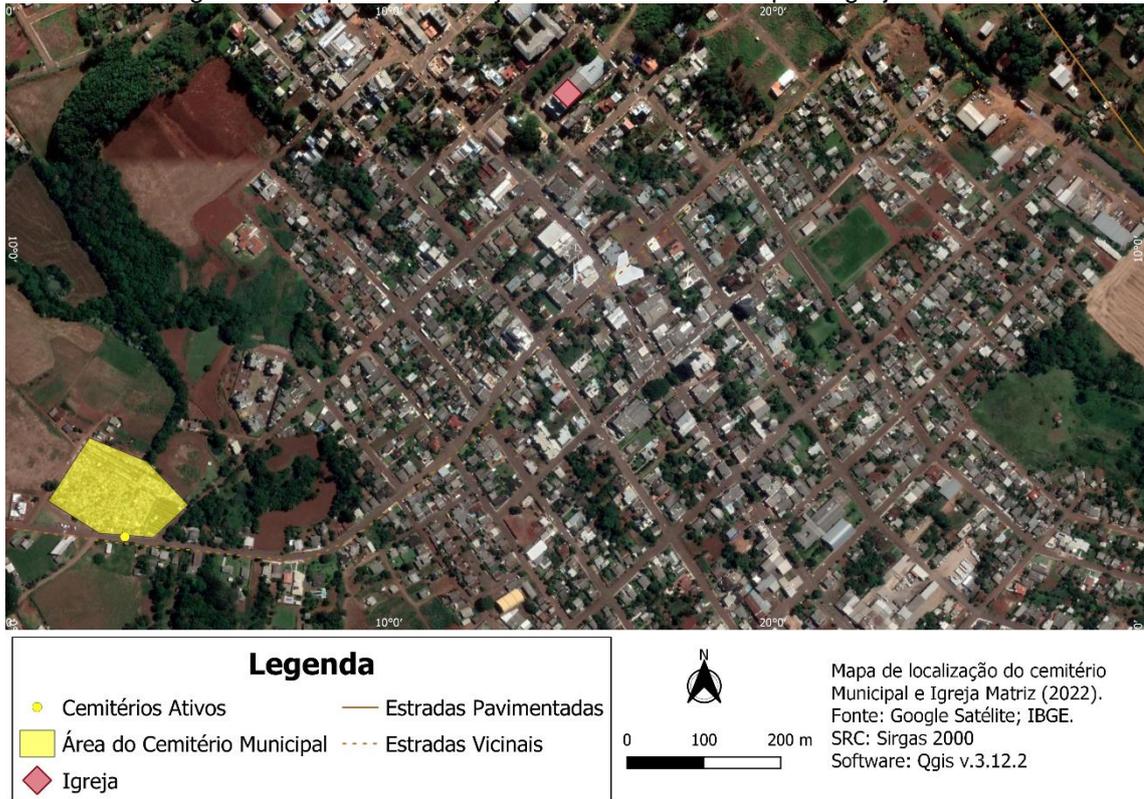
Essa entrevista foi realizada com um descendente da família doadora do terreno para o cemitério municipal de Seberi que está localizado na Sede do município, quando foi iniciado estava afastado da cidade, mas está atualmente rodeado de moradores e empresas em virtude do crescimento do município. Possui 2 portões, onde no portão “Cemitério Municipal São João Batista I” é possível perceber que está localizado os túmulos mais antigos, sendo do ano de 1930 o sepultamento mais antigo localizado. Já no segundo portão “Cemitério Municipal São João Batista II”, encontram-se os sepultamentos posteriores sendo um pouco mais recente em comparação ao outro, sendo possível perceber que ocorreu uma extensão deste cemitério.

O nome do cemitério é em homenagem ao doador do terreno, que viu a necessidade de ter um local para sepultar os mortos deste município, quando ainda era um distrito de Palmeira das Missões, foi através do falecimento de uma pessoa que era de uma família sem muitas condições financeiras, onde ocorreu um certo constrangimento no momento do sepultamento em uma vila próxima onde hoje é o distrito de Osvaldo Cruz, e os familiares tiveram que se associar a comunidade para fazer o sepultamento. Guterra, Miotto e Valle (2020, p. 154), mostra esse acontecido com mais detalhes,

Quando a vila foi tomando forma onde hoje se localiza a cidade, não havia local para o cemitério. Ocorreu a morte da esposa de um comerciante Hugo Otonello. Levaram para sepultá-la na vila Mussolini, hoje Osvaldo Cruz, e como não fossem sócios do cemitério, tiveram que se associar para que ocorresse o sepultamento. Isto gerou uma grande preocupação do povo local: Onde iriam sepultar seus mortos? A família de João Queiróz doou a área atual do cemitério Municipal São João Batista, para que todos os que aqui morassem tivessem um local adequado para servir de última morada. Foi reservado um espaço para a Família Queiroz. Assim, logo na entrada do cemitério, os túmulos que ficam à esquerda da cruz mestra, são da família Queiroz. A primeira pessoa sepultada em nosso cemitério foi Alexandrino Antonio de Queiroz.

Atualmente este cemitério possui poucos espaços para sepultamento e a prefeitura do município está fazendo estudos para encontrar uma nova área, para poder ser feito um novo cemitério dentro das normas e com todas as documentações necessárias.

Figura 8 - Mapa de localização do cemitério Municipal e Igreja Matriz



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 9 - Entrada cemitério Municipal: São João Batista I – parte mais antiga



Fonte: autora (2022)

Figura 10 - Entrada do cemitério Municipal: São João Batista II – parte mais recente



Fonte: a autora (2022)

Figura 11 - Parte mais antiga do cemitério



Fonte: a autora (2022)

Figura 12 - Parte mais recente do cemitério



Fonte: a autora (2022)

5.1.2 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA GALVÃO

Esta comunidade possui dois cemitérios, um **abandonado** e o outro que se encontra **ativo**, a entrevista foi realizada com o fundador deste cemitério ativo que é novo, sendo o mais recente que foi fundado no município, e foi fruto de muito trabalho e planejamento deste morador da comunidade, que foi inicialmente feito uma assembléia para tratar sobre o assunto, foi aberta uma ata, entrado em contato com o setor ambiental da prefeitura do município para iniciar o processo e conseguir a licença ambiental, e após juntar toda a documentação foi conseguido a liberação para iniciar os sepultamentos e já está em funcionamento em torno de 6 anos.

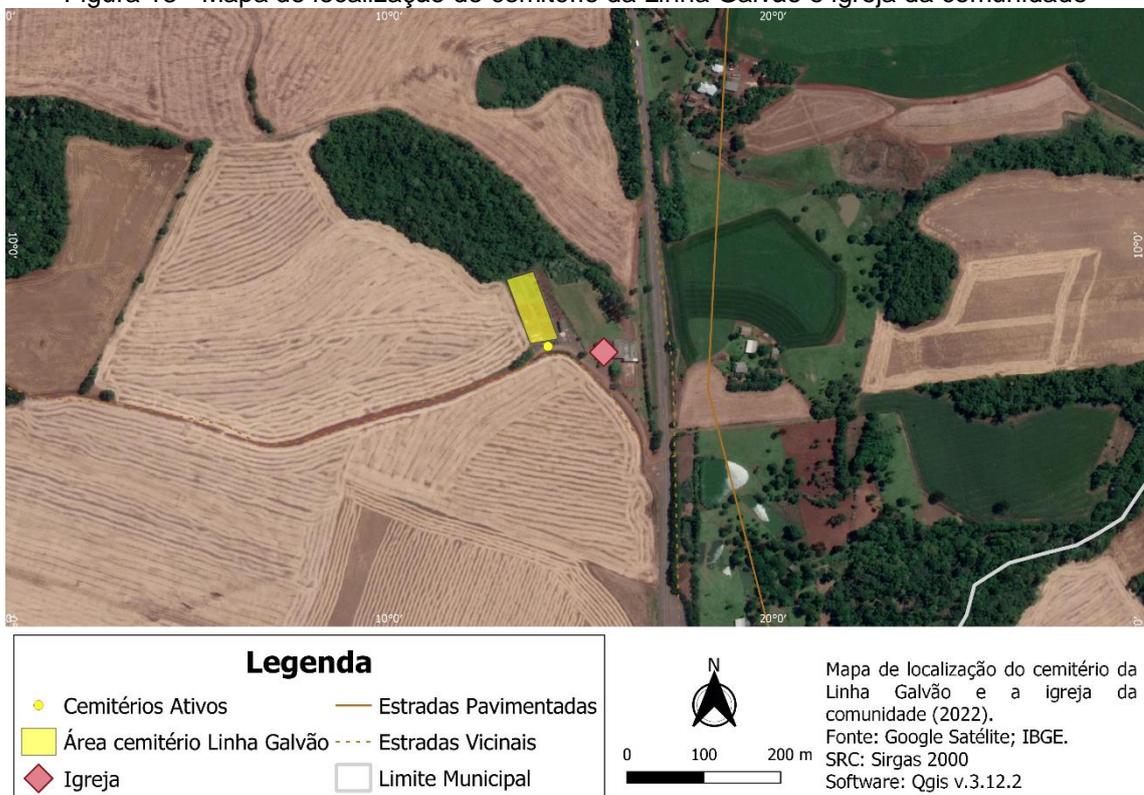
O terreno onde está localizado foi doado e hoje pertence ao próprio cemitério, esse terreno precisou passar por uma limpeza, onde uma parte foi feita pela própria comunidade e o restante foram contratados serviços de terceiros para finalizar, também houve a necessidade de fazer uma planta baixa de como seria a organização dos jazigos, para ficar organizado e belo, sendo feita também o plantio de árvores frutíferas e erva-mate.

Foi necessário criar uma comissão, aberto um livro caixa e uma conta para administrar o cemitério que foi fundado e se mantém nas normas ambientais e não

pode ser feito enterros no chão, somente sepultamentos em jazigos, inclusive foi feito um com 15 gavetas para serem utilizados em caso de emergência.

O cemitério novo é considerado da comunidade, para fazer sepultamentos é preciso falar com o fundador ou com a pessoa responsável que faz parte da comissão, é feito o registro do sepultamento e é cobrado uma taxa para auxiliar na manutenção. Para o fundador, os cemitérios não devem ser locais de choro, mas sim locais de respeito, de lembrança, que tenha a imagem do ente querido e proporcionar aos familiares a alegria de ter cumprido com a sua obrigação.

Figura 13 - Mapa de localização do cemitério da Linha Galvão e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 14- Cemitério da Linha Galvão



Fonte: a autora (2022)

Figura 15 - Jazigos do cemitério da Linha Galvão



Fonte: a autora (2022)

5.1.3 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA NOVA

Este cemitério iniciou no ano de 1987, a partir do falecimento de Rosa da Silva Braga que teve um papel muito importante para a comunidade da Linha Nova, foi através da doação de um terreno que foi construída a igreja da comunidade. Rosa S. Braga e seu esposo também ajudaram na construção da escola (Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosa da Silva Braga), que hoje atende até o 9º ano graças aos seus esforços para aumentar a escola e fazer novas salas para conseguir atender as necessidades da época, que atualmente leva seu nome em sua homenagem.

A entrevista foi realizada com um descendente de Rosa da Silva Braga, que em seus últimos anos, sofria com problemas no coração, nos momentos em que não estava muito bem e sentia falta de ar, ela pedia que procurasse um local para ser sepultada após seu falecimento e que a partir desse momento fosse iniciado um cemitério da própria comunidade onde gostaria de ficar. Então foi procurado um local adequado até ser optado por este onde se encontra o cemitério atualmente, onde na época era uma lavoura e essa área foi escolhida por atender a profundidade de 7 palmos que era necessária na época. Atualmente ele está cercado por lavouras, representando que está em sua lotação máxima, mas só é mantido assim para facilitar a manutenção e limpeza, e poderá ser aumentado sempre que necessário.

Este cemitério atualmente se encontra **ativo**, não possui nenhum registro ou documentação e qualquer pessoa pode ser sepultada, somente é preciso que os familiares conversem com os responsáveis e não tem custo nenhum, são geralmente sepultadas pessoas da comunidade que não possuem parentes próximos em outros cemitérios.

Atualmente quem cuida do cemitério fazendo a manutenção e limpeza do terreno é a família que é dona das terras onde está localizado, a parte de limpar os túmulos é com as famílias, foi feito há pouco tempo uma instalação de água para quem precisar ter a água disponível no próprio cemitério em vez de buscar em um açude como era feito antes.

Figura 16 - Mapa de localização do cemitério da Linha Nova e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 17 - Cemitério da Comunidade Linha Nova

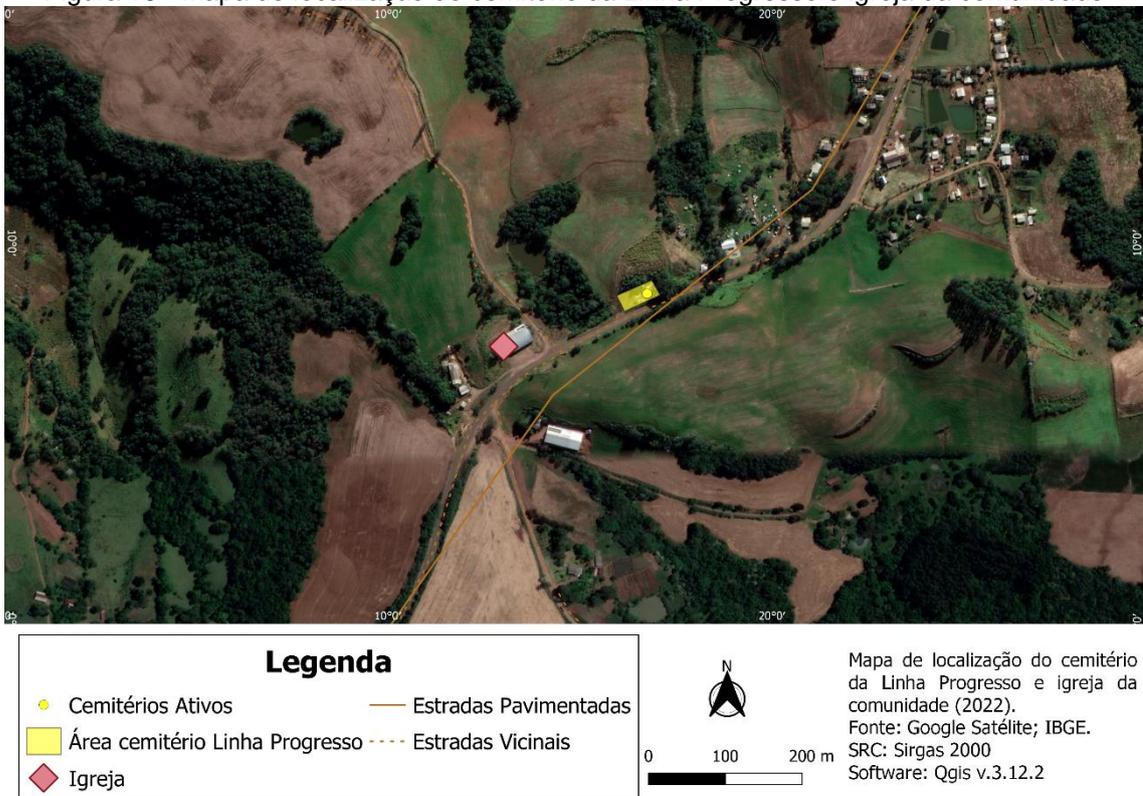


Fonte: a autora (2022)

5.1.4 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA PROGRESSO

De acordo com o morador entrevistado que é um dos mais antigos da comunidade, não se sabe o ano de sua fundação, mas quando ele se mudou para este local no de 1975 já havia o cemitério com cerca de uns 10 sepultamentos, o túmulo mais antigo com data visível que foi localizado é de 1968. Os responsáveis pela manutenção do cemitério são os próprios moradores da comunidade e pode ser feito sepultamentos de pessoas de outras comunidades.

Figura 18 - Mapa de localização do cemitério da Linha Progresso e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 19 - Cemitério da Linha Progresso



Fonte: a autora (2022)

5.1.5 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA SANTO ANTÔNIO

Esta comunidade possui um cemitério que está **ativo**, pode ser feito o sepultamento de qualquer pessoa, mas precisa ser associado a alguma igreja, tanto da própria comunidade quanto de outra. A pessoa entrevistada foi o morador mais antigo desta comunidade que foi indicado por outros moradores, o túmulo mais antigo localizado é do ano de 1946, mas muitos túmulos não possuem data. Em conversa com esse morador mais antigo da comunidade que vive ali há 72 anos, quando se mudou já havia algumas pessoas sepultadas neste local, o terreno foi doado por um morador da comunidade, após algum tempo foi feita uma cerca com arames em volta do cemitério, mas com o passar dos anos e com algumas pessoas prendendo a corda de animais (cavalo, terneiros e bois) nos mouros da cerca que eram de madeira, começou a danificar o cercado, então foi feita outra cerca de tela que está até hoje. No início os sepultamentos eram feitos sem planejamento e eram na terra precisando ter 7 palmos e meio de profundidade.

Este cemitério possui um túmulo que é muito visitado (túmulo de Joãozinho), onde as pessoas levam flores e fazem promessas, este túmulo é de um menino que segundo o entrevistado, foi cruelmente assassinado, embora não se tenha muito

conhecimento sobre a sua vida, mas o que se sabe é que ele morava com um casal que não era seus pais (as hipóteses são a de que ele pode ter sido entregue pelos pais para esse casal criá-lo ou a de que ele pode ter sido sequestrado pelo casal), ele vivia em condições muito complicadas, e foi infelizmente assassinado de forma brutal por esse homem que estava cuidando dele, depois do assassinato ele ocultou o corpo e fugiu, após dias de busca a sua esposa falou onde estava o corpo em troca de proteção, pois ela tinha muito medo de seu esposo. Algum tempo depois esse homem que assassinou o menino foi preso, segundo o que se sabe na comunidade ele foi inicialmente para o presídio de Frederico Westphalen e depois transferido para Porto Alegre e acabou morrendo em uma tentativa de fuga por um cano de esgoto, onde ficou preso e não conseguiu voltar para a cela.

Este cemitério está localizado fora do limite municipal, pois esta comunidade uma parte pertence ao município de Seberi e a outra parte ao município de Taquaruçu do Sul.

Figura 20 - Mapa de localização do cemitério da Linha Santo Antônio e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 21 - Cemitério da Linha Santo Antônio



Fonte: a autora (2022)

Figura 22 - Túmulo de Joãozinho



Fonte: a autora (2022)

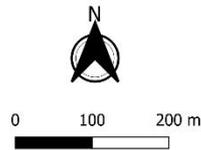
5.1.6 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA LAJEADO MICO

De acordo com a entrevista realizada com o zelador deste cemitério, que foi indicado por outros moradores, a sua fundação foi por volta do ano de 1940, mas de acordo com informações do zelador alguns túmulos possuem mais de 100 anos e está **ativo** no momento. A comunidade Lajeado Mico foi povoada inicialmente por alguns imigrantes que chegaram nessa região em tempos de conflitos, as terras foram sendo ocupadas e mais tarde eram registradas no município de Palmeira das Missões. Com o passar do tempo e o aumento da comunidade surgiu a necessidade de ter um cemitério, então foi juntado as comunidades de Lajeado Mico e Anjo da Guarda, sendo escolhido um local que ficasse mais centralizado entre às duas comunidades.

O terreno em que hoje se encontra o cemitério foi doado por Luceval Prado, um morador da comunidade que fez a doação para ser utilizado principalmente por pessoas com poucas condições financeiras. Atualmente qualquer pessoa pode ser sepultada e até o momento não são cobradas taxas para o sepultamento.

Atualmente quem cuida da manutenção do cemitério é o zelador e os cuidados com os túmulos são por conta dos familiares. No final de semana que antecede o dia de finados, os moradores das comunidades fazem doações para ajudar nas despesas com a manutenção e quando precisa fazer alguma reforma ou algo que tenha um gasto mais alto, por exemplo, a reforma da cerca e a construção de um banheiro, é feita uma arrecadação de doações com as comunidades de qualquer valor que a pessoa possa doar.

Figura 23 - Mapa de localização do cemitério da Linha Lajeado Mico e igreja da comunidade



Mapa de localização do cemitério da Linha Lajeado Mico e igreja da comunidade (2022).
 Fonte: Google Satélite; IBGE.
 SRC: Sirgas 2000
 Software: Qgis v.3.12.2

Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 24 - Cemitério da Linha Lajeado Mico



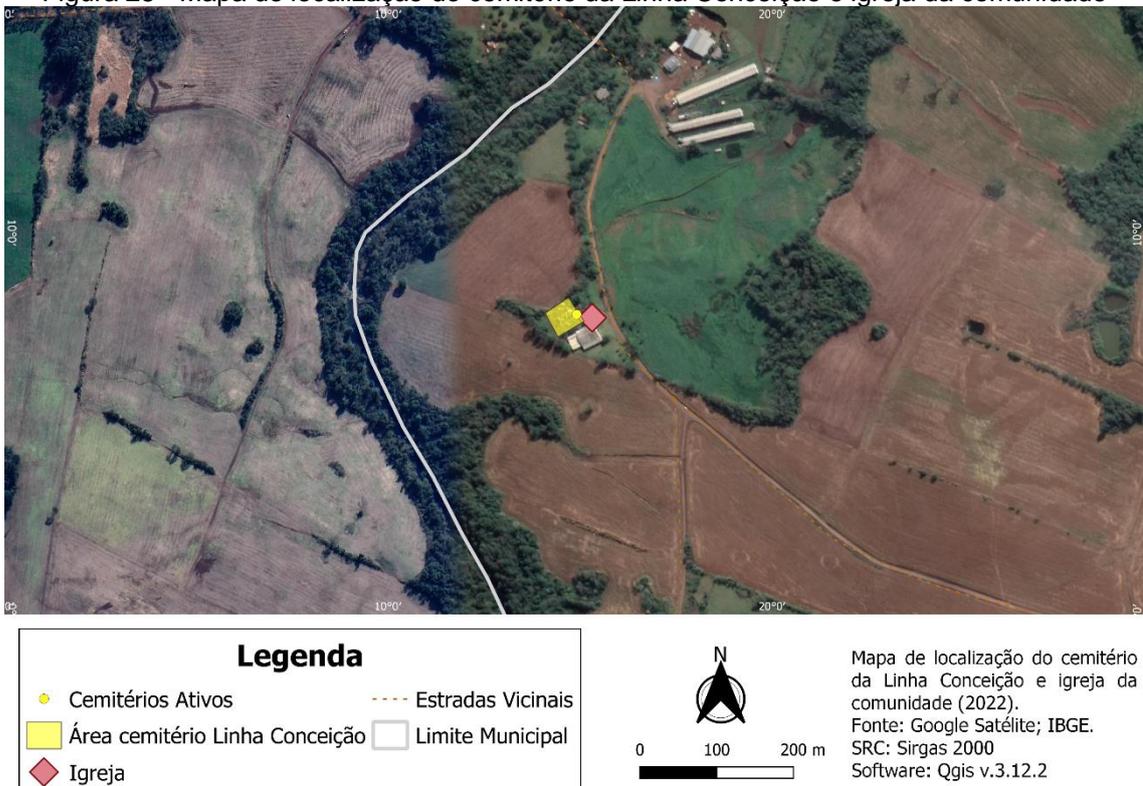
Fonte: a autora (2022)

5.1.7 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA CONCEIÇÃO

De acordo com as entrevistas realizadas com o presidente da comunidade e com um dos moradores mais antigos, este cemitério foi fundado no ano de 1939 com o falecimento de uma criança, até pouco tempo ainda tinha essa lápide que estava quebrada, mas não foi localizada durante a visita, então foi escolhido esse local por haver várias comunidades ao entorno e não ter outro cemitério nas proximidades, o túmulo mais antigo localizado é do ano de 1945, mas tem alguns que não possuem marcação.

Este cemitério está **ativo**, sua área está demarcada atualmente, mas pode ser aumentada se necessário, o terreno foi doado e hoje pertence à igreja que cuida da parte da manutenção e limpeza. Qualquer pessoa pode ser sepultada no cemitério, mas para quem não é associado à igreja, é feito a cobrança de uma taxa para fazer o sepultamento.

Figura 25 - Mapa de localização do cemitério da Linha Conceição e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 26 - Cemitério da Linha Conceição



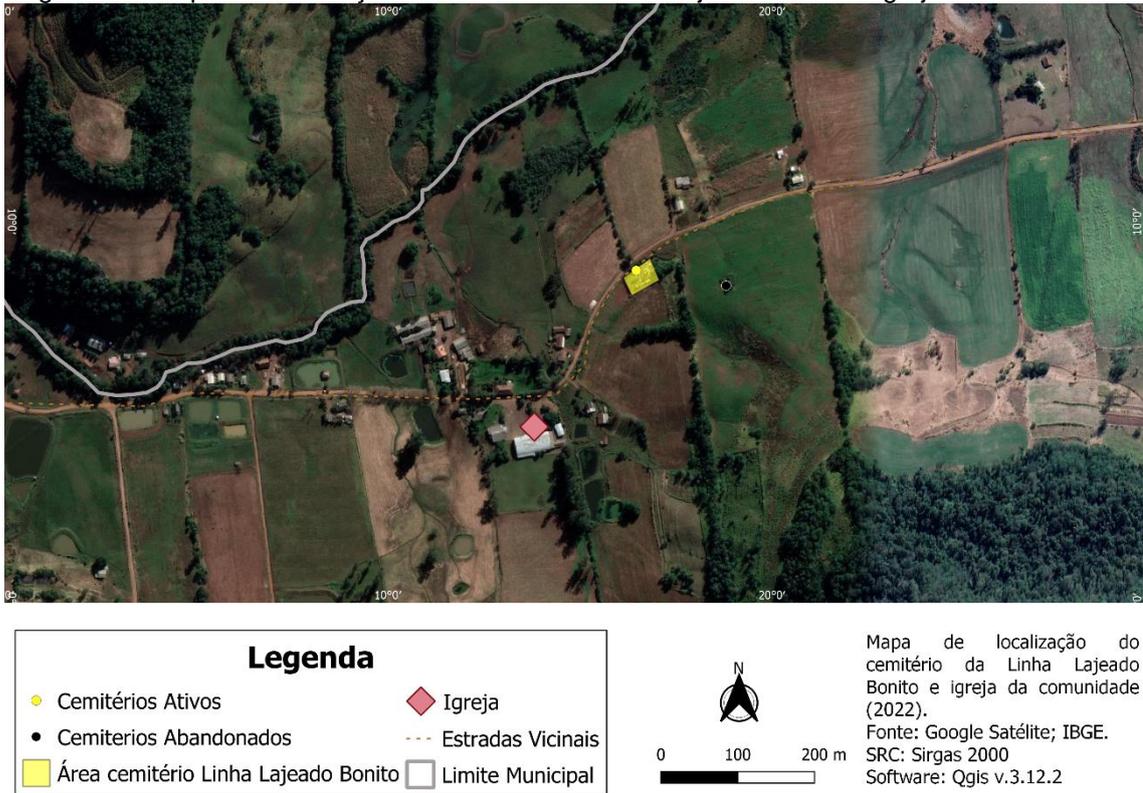
Fonte: a autora (2022)

5.1.8 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA LAJEADO BONITO

Esta comunidade possui dois cemitérios, um encontra-se **abandonado** e outro que está **ativo** e pertence à igreja da comunidade, onde a escolha de quem fará a manutenção é decidida pelo conselho. As entrevistas foram realizadas com a presidente da comunidade e com a dona da terra em que o cemitério antigo está localizado. Não se sabe o ano de fundação, o túmulo mais antigo encontrado é do ano de 1961, mas não é possível determinar se a fundação é desse ano por haver alguns túmulos sem marcação e alguns que foram transferidos do cemitério antigo. O cemitério foi mudado de lugar por ser um pouco afastado da estrada dificultando o acesso, então foi escolhido um novo local próximo, onde fica à beira da estrada.

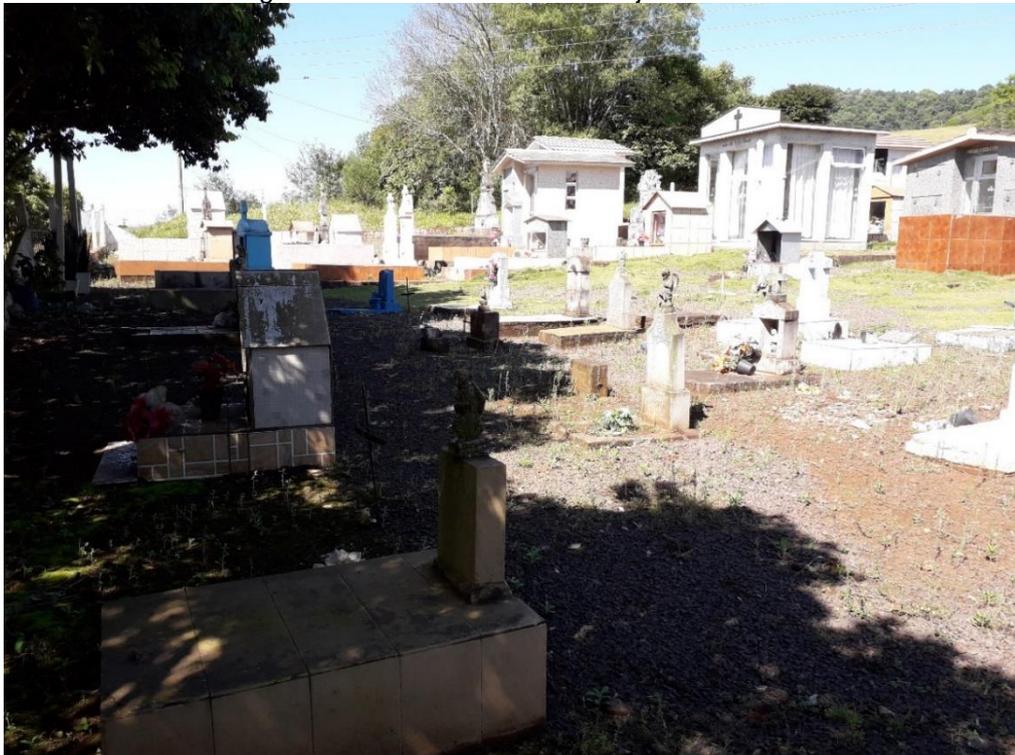
Este cemitério não possui documentos, conforme vai ocorrendo os sepultamentos vai sendo ocupado os espaços, para utilizá-lo não precisa ser morador da comunidade, mas sim estar associado à igreja, outro fato que é perceptível neste cemitério é haver um local separado para o sepultamento de crianças.

Figura 27 - Mapa de localização do cemitério da Linha Lajeado Bonito e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 28 - Cemitério da Linha Lajeado Bonito



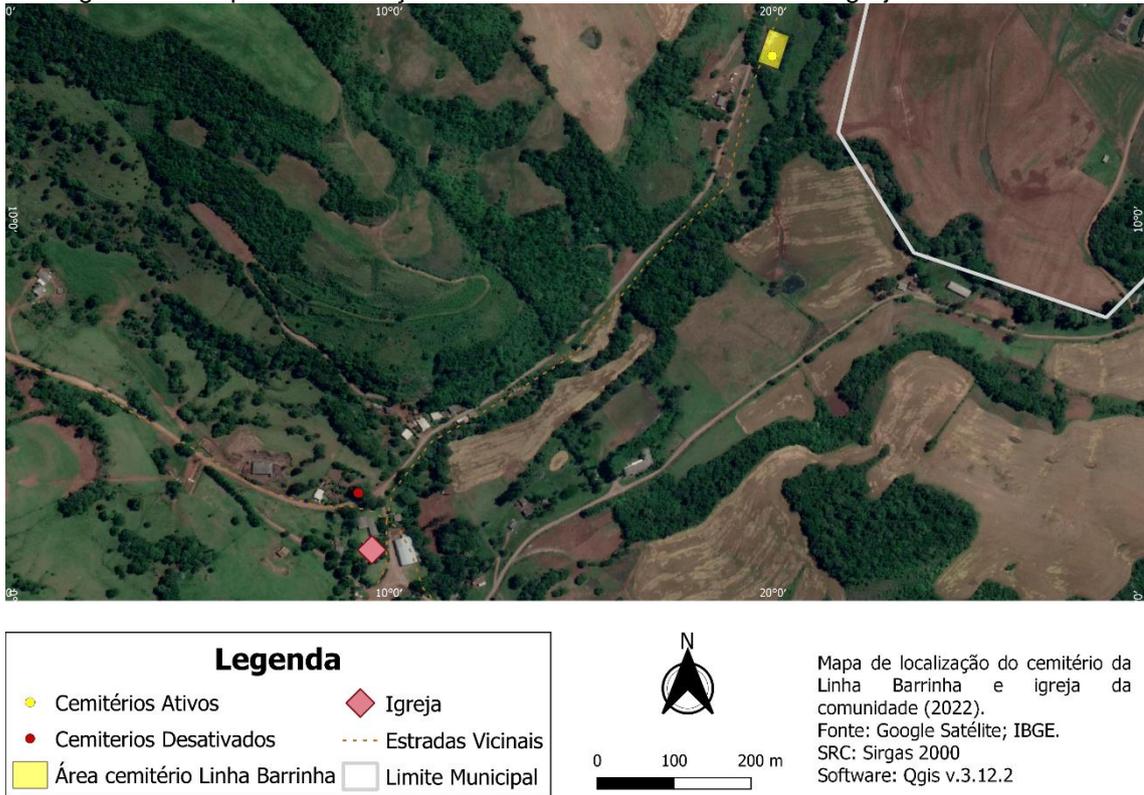
Fonte: a autora (2022)

5.1.9 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA BARRINHA

Esta comunidade possui dois cemitérios, um está **desativado** e o outro está **ativo**, as entrevistas foram realizadas com o presidente da comunidade e com um dos moradores mais antigos que foi indicado, com a lotação do antigo cemitério foi necessário encontrar um outro local para fazer os sepultamentos, pois na época era utilizado por outras comunidades próximas, então foi feito a compra de outra área para ser feito um novo cemitério por volta do ano de 1980, que está **ativo** no momento, mas possui uma área delimitada que não é muito grande, pois conta com uma parte mais alta e outra mais baixa que em épocas de chuvas acaba alagando, fazendo com que não seja mais feitos sepultamentos nessa área. Com o passar dos anos e as outras comunidades fazendo o próprio cemitério foi diminuindo os sepultamentos, mas como não pode ser utilizada a área total, com o tempo não irá ter onde fazer novos sepultamentos.

O cemitério novo pode ser utilizado pelos moradores da comunidade, apenas é cobrado uma taxa para quem não é sócio da igreja, onde o conselho escolhe um responsável para fazer a manutenção do cemitério e fica com uma cópia da certidão de óbito para registro dos sepultamentos.

Figura 29 - Mapa de localização do cemitério da Linha Barrinha e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 30- Cemitério da Linha Barrinha



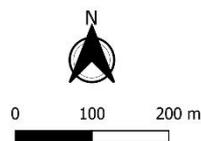
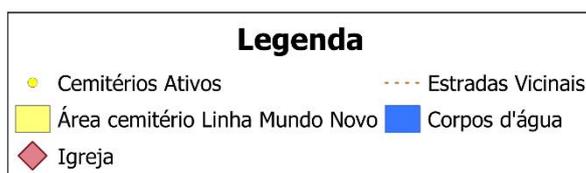
Fonte: a autora (2022)

5.1.10 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA MUNDO NOVO

Esta entrevista foi realizada com o morador mais anigo desta comunidade, este cemitério foi fundado por volta do ano de 1950, por não haver nenhum próximo à comunidade, mas inicialmente era em outro local, ficava ao lado da igreja, mas como ficava muito próximo da igreja foi resolvido transferir para este terreno que foi doado por um morador para a comunidade, essa transferência foi feita há 52 anos.

Antigamente somente os sócios da igreja podiam utilizar o cemitério, mas atualmente qualquer pessoa pode ser sepultada, só é cobrado uma taxa caso não seja sócio e a manutenção é feita pela própria comunidade.

Figura 31 - Mapa de localização do cemitério da Linha Mundo Novo e igreja da comunidade



Mapa de localização do cemitério da Linha Mundo Novo e igreja da comunidade (2022).
 Fonte: Google Satélite; IBGE.
 SRC: Sirgas 2000
 Software: Qgis v.3.12.2

Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 32 - Cemitério da Linha Mundo Novo



Fonte: a autora (2022)

5.1.11 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA SÃO SEBASTIÃO

As entrevistas foram realizadas com moradores mais antigos desta comunidade que foram localizados durante o campo. Este cemitério foi fundado por volta do ano de 1982 com o falecimento de um casal em decorrência de um acidente, então foi escolhido um local que ficasse mais perto desta comunidade e da Nunes Parcianello que fazem divisa. Este terreno era utilizado como uma lavoura e foi doado por um morador, pois na época não havia muitos recursos e os meios de transporte eram escassos, então foi feito para a comunidade utilizar e ficar mais próximo para visitar seus entes falecidos. Atualmente o cemitério está **ativo** e qualquer pessoa pode ser sepultada, mas geralmente quem usa é somente o pessoal das duas comunidades.

Figura 33 - Mapa de localização do cemitério da Linha São Sebastião e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 34 - Cemitério da Linha São Sebastião



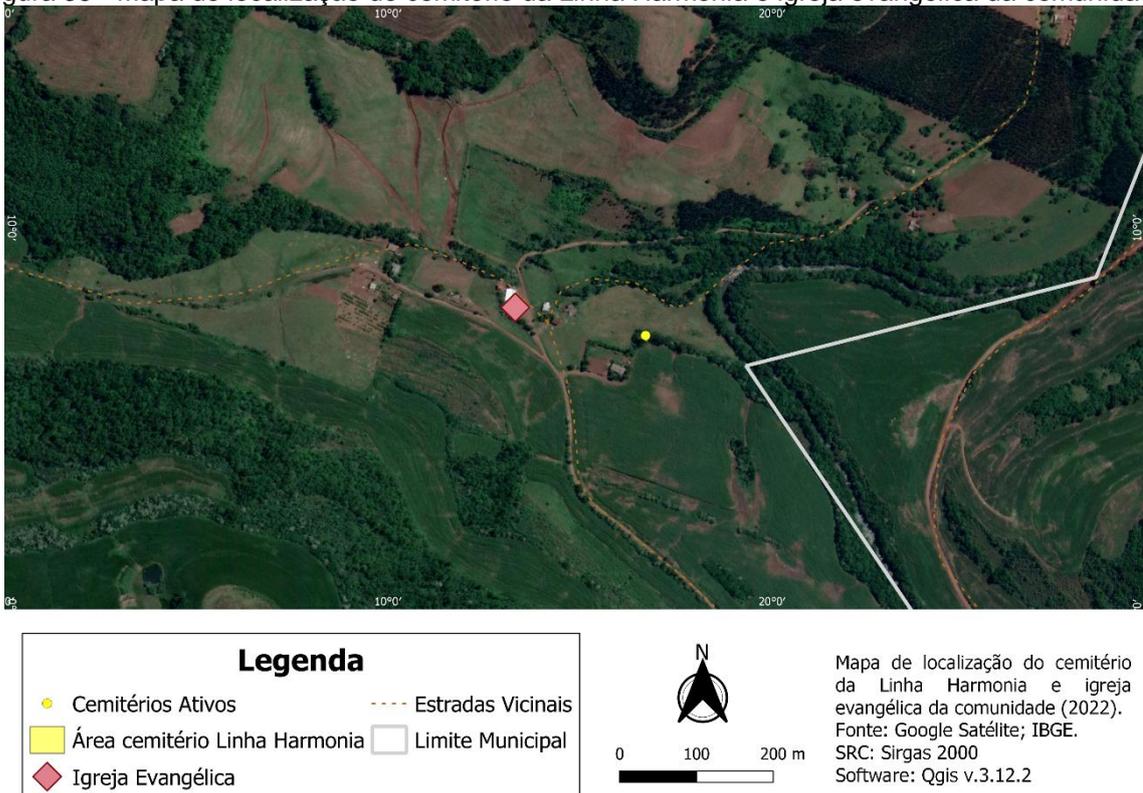
Fonte: a autora (2022)

5.1.12 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA HARMONIA

As entrevistas foram realizadas com moradores da comunidade que foram localizados durante o campo. Este cemitério encontra-se **ativo**, está localizado atrás de uma casa onde antigamente era uma escola, não se sabe o ano de fundação, estava inicialmente localizado em outro local e depois foi transferido. Atualmente não tem um responsável definido para a manutenção e cuidados com o cemitério, ficando a cargo individual de quem se disponibilizar a fazer.

Este cemitério não tem relação com a igreja da comunidade, pois trata-se de uma igreja evangélica. Pode ser utilizado pela comunidade, independentemente da religião, é uma comunidade pequena e que pode utilizá-lo ou fazer o sepultamento em outro cemitério conforme a necessidade da família.

Figura 35 - Mapa de localização do cemitério da Linha Harmonia e igreja evangélica da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 36 - Cemitério da Linha Harmonia



Fonte: a autora (2022)

5.1.13 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA LAJEADO PÔNCIO

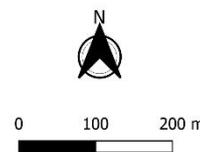
A entrevista foi realizada com um dos moradores mais antigos desta comunidade que foi indicado. Não foi possível identificar seu ano de fundação, mas sabe-se que é anterior ao ano de 1939, o ano de sepultamento mais antigo encontrado é de 1943, mas existem muitos túmulos sem datação, e sabe-se que foi fundado na mesma época que o cemitério da comunidade vizinha que é a Linha Pinhal.

Nesta comunidade, há muitos anos havia alguns cemitérios mais antigos, onde foram sepultadas pessoas que faleceram em virtude da Revolução de 1930, o último sepultamento em um desses cemitérios foi feito no ano de 1955, mas atualmente não existe nenhuma demarcação ou túmulo, pois essas áreas foram transformadas em lavouras.

Nos últimos anos acontecem com frequência o traslado dos restos mortais deste cemitério, para outras linhas ou para o cemitério municipal que está localizado na sede do município, pois muitas pessoas que moravam nesta comunidade se mudaram e os que tinham alguns familiares sepultados, fizeram o traslado e levaram para onde foram morar.

Hoje qualquer pessoa pode ser sepultada neste cemitério, mesmo não sendo associada a igreja, mas é feito a cobrança de uma pequena taxa anual dos familiares para ajudar com a manutenção do local.

Figura 37 - Mapa de localização do cemitério da Linha Lajeado Pôncio e igreja da comunidade



Mapa de localização do cemitério da Linha Lajeado Pôncio e Igreja da comunidade (2022).
 Fonte: Google Satélite; IBGE.
 SRC: Sirgas 2000
 Software: Qgis v.3.12.2

Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 38 - Cemitério da Linha Lajeado Pôncio

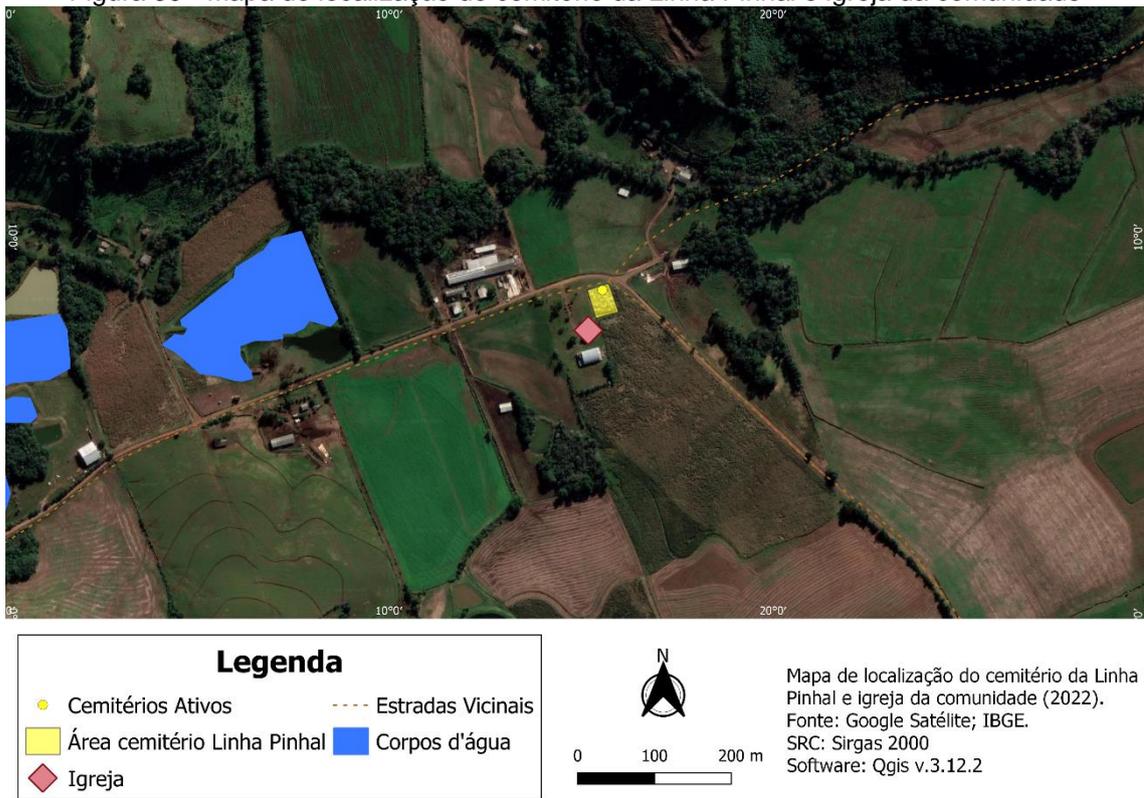


Fonte: a autora (2022)

5.1.14 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA PINHAL

A entrevista foi realizada com uma moradora que mora desde pequena nessa comunidade, que foi indicada por outros moradores. O cemitério desta comunidade encontra-se **ativo**, não se sabe o ano de fundação, mas a entrevistada tem 87 anos e desde que lembra o cemitério já se encontrava nesse local, antigamente havia uma igreja de madeira e depois foi construída essa que está até hoje, o sepultamento mais antigo que possui data é do ano de 1946, este cemitério é destinado para os moradores da comunidade e para ser sepultado precisa ser sócio da igreja, que determina uma pessoa para cuidar da manutenção do cemitério.

Figura 39 - Mapa de localização do cemitério da Linha Pinhal e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 40 - Cemitério da Linha Pinhal



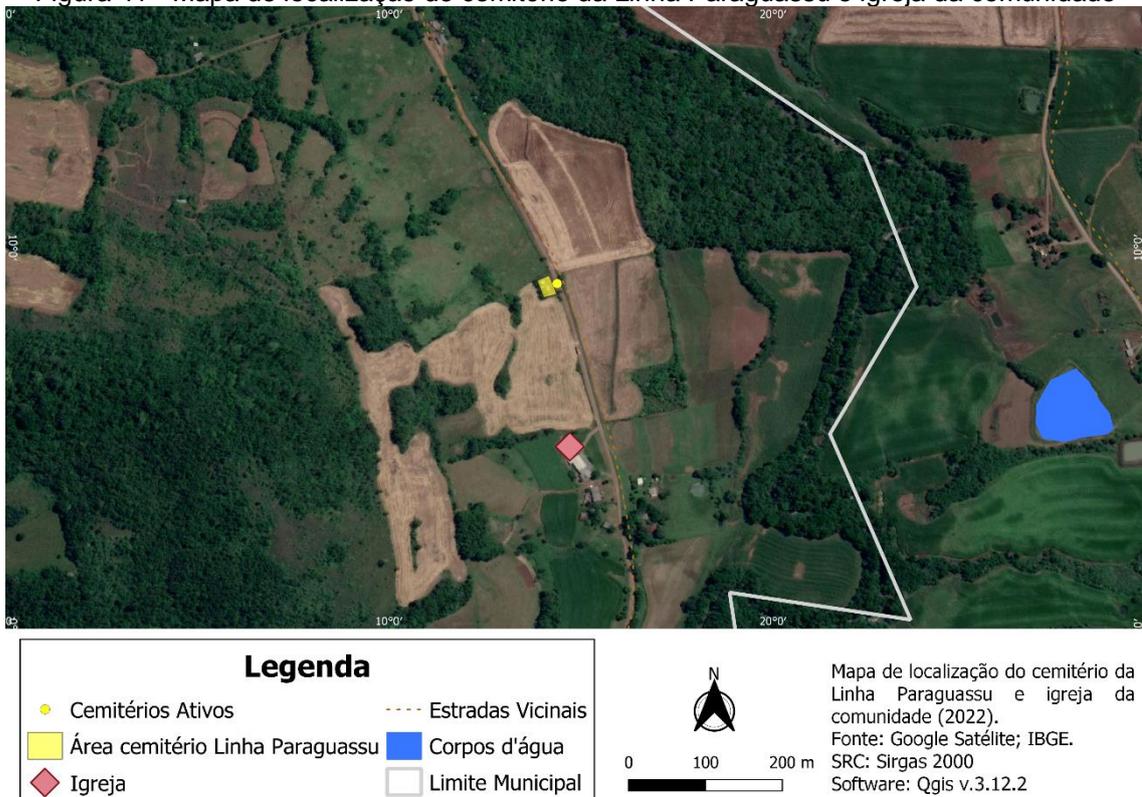
Fonte: a autora (2022)

5.1.15 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA PARAGUASSU

A entrevista foi realizada com o presidente desta comunidade e que também é o morador mais antigo, que foi indicado por outro morador. Esta comunidade possuía um cemitério bem antigo onde era feito o sepultamento em extrema necessidade e principalmente de crianças, que infelizmente na época acabavam falecendo por falta de recursos, com o crescimento da comunidade foi necessário ter um local específico para fazer os sepultamentos que ficasse mais próximo, pois os cemitérios das comunidades vizinhas ficavam muito longe, principalmente na época que os meios de transporte não eram comuns como atualmente, então um morador da comunidade fez a doação do terreno para ser feita a igreja e o cemitério.

Qualquer pessoa pode ser sepultada neste cemitério, só é necessário falar com o presidente da comunidade, a manutenção e limpeza é feita por uma pessoa escolhida pela própria comunidade.

Figura 41 - Mapa de localização do cemitério da Linha Paraguassu e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 42 - Cemitério da Linha Paraguassu

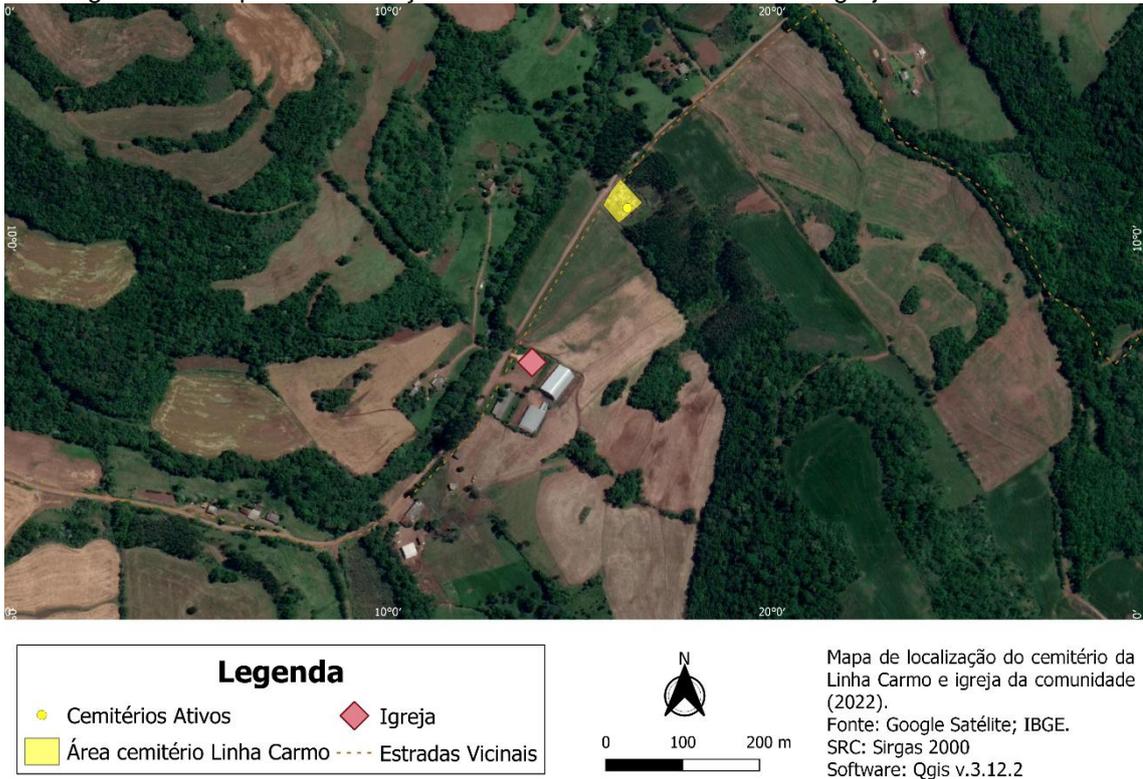


Fonte: a autora (2022)

5.1.16 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA CARMO

Nesta comunidade foi conversado com alguns moradores que não sabiam informar a história do cemitério, foi indicado outros moradores que não foi possível o contato, mas sua fundação deve ter sido por volta do ano de 1931 que é a data mais antiga identificada, a disposição dos túmulos segue a mesma linha de outros cemitérios onde é possível verificar um lugar separado onde era feito o sepultamento de crianças, e possivelmente foi necessário pelo fato de ficar longe de outras comunidades e poder sepultar os entes em um lugar próximo, atualmente encontra-se **ativo** e bem cuidado ficando nítido que existe um responsável pela sua manutenção.

Figura 43 - Mapa de localização do cemitério da Linha Carmo e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 44 - Cemitério da Linha Carmo



Fonte: a autora (2022)

5.1.17 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA MULLER

A entrevista foi realizada com um dos moradores mais antigos desta comunidade que foi indicada por outros moradores. Esta comunidade possui um cemitério que está **ativo** atualmente, durante alguns anos estava em situação de abandono, mas há algum tempo uma família que possui alguns entes sepultados neste local, contratou uma pessoa para fazer a limpeza e cuidar da manutenção do cemitério, e no momento está sendo feito sepultamentos. De acordo com informações desse morador da comunidade, não pertence a nenhuma igreja, são feitos sepultamentos de quem não tem condições de levar a outro local, o sepultamento mais antigo que foi possível localizar é do ano de 1927, mas tem muitos túmulos que não possuem data. Esta comunidade não possui igreja, os moradores geralmente frequentam a Igreja Matriz da sede do município, por este motivo não aparece no mapa.

Figura 45 - Mapa de localização do cemitério da Linha Muller



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 46 - Cemitério da Linha Muller



Fonte: a autora (2022)

5.2 CEMITÉRIOS DESATIVADOS

Figura 47 - Mapa de localização dos cemitérios desativados do município de Seberi



Legenda	
● Cemitérios Desativados	■ Corpos d'água
— Estradas Pavimentadas	■ Área Urbana
- - - Estradas Vicinais	□ Limite Municipal

0 1 2 km  

Mapa de localização dos cemitérios desativados do município de Seberi (2022).
Fonte: Google Satélite; IBGE.
SRC: Sirgas 2000
Software: Qgis v.3.12.2

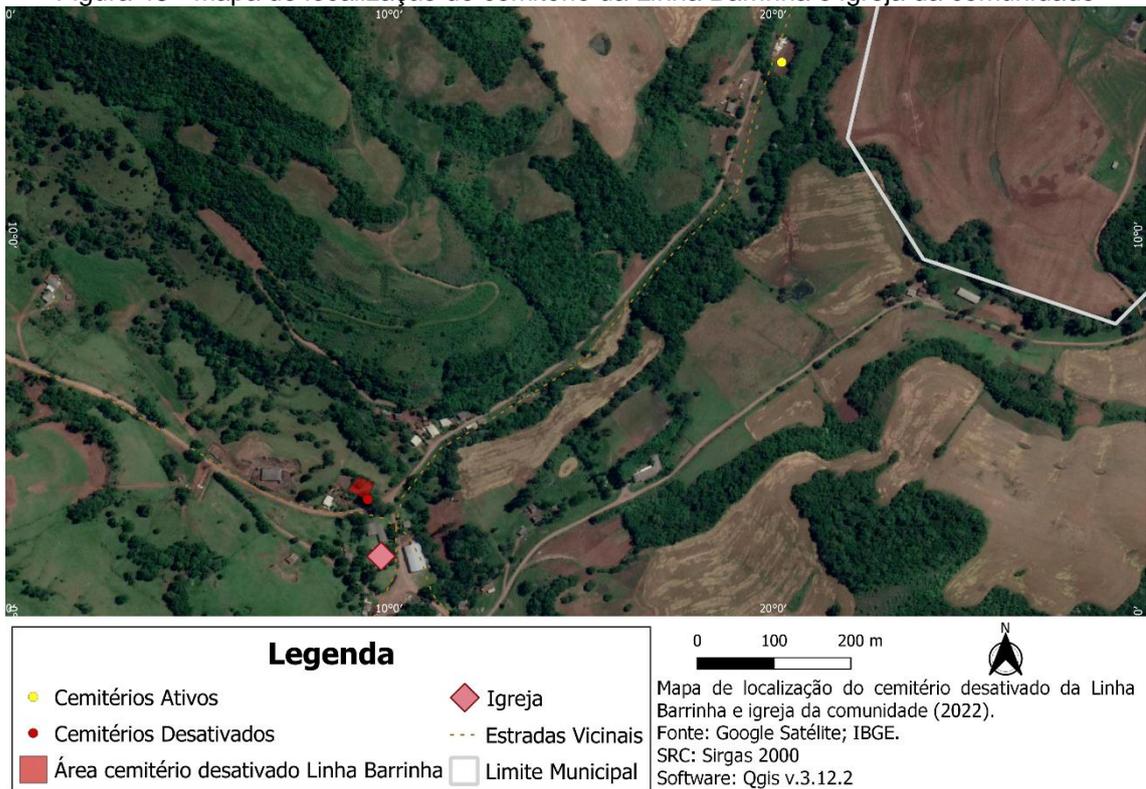
Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

5.2.1 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA BARRINHA

As entrevistas foram realizadas com o presidente da comunidade e com um dos moradores mais antigos que foi indicado. Além do cemitério que está **ativo**, esta comunidade conta com um **desativado** que é primeiro que foi fundado, foi necessário desativá-lo por falta de espaço para fazer os sepultamentos, onde começou a ser achado restos mortais quando era feito uma cova para um novo sepultamento. Não se sabe ao certo o ano de fundação, mas é provável que seja por volta do ano de 1950, a mesma data do túmulo mais antigo que é possível ver os números, atualmente possui poucas lápides por causa da deterioração do tempo, mas é mantido a manutenção do cemitério por um morador da comunidade. O terreno em que o cemitério está localizado foi doado por um morador, que na época doou para ser feito a igreja e já foi reservado o espaço do cemitério, mas foi somente a pouco tempo que foi feita a escritura desse terreno que pertence a igreja.

Com o passar dos anos e as outras comunidades fazendo o próprio cemitério foi diminuindo os sepultamentos, atualmente o padre autorizou fazer a reativação do cemitério mais antigo, pois com o problema de alagamento no novo, chegará um momento que também não terá espaço, então está em processo de reativação.

Figura 48 - Mapa de localização do cemitério da Linha Barrinha e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

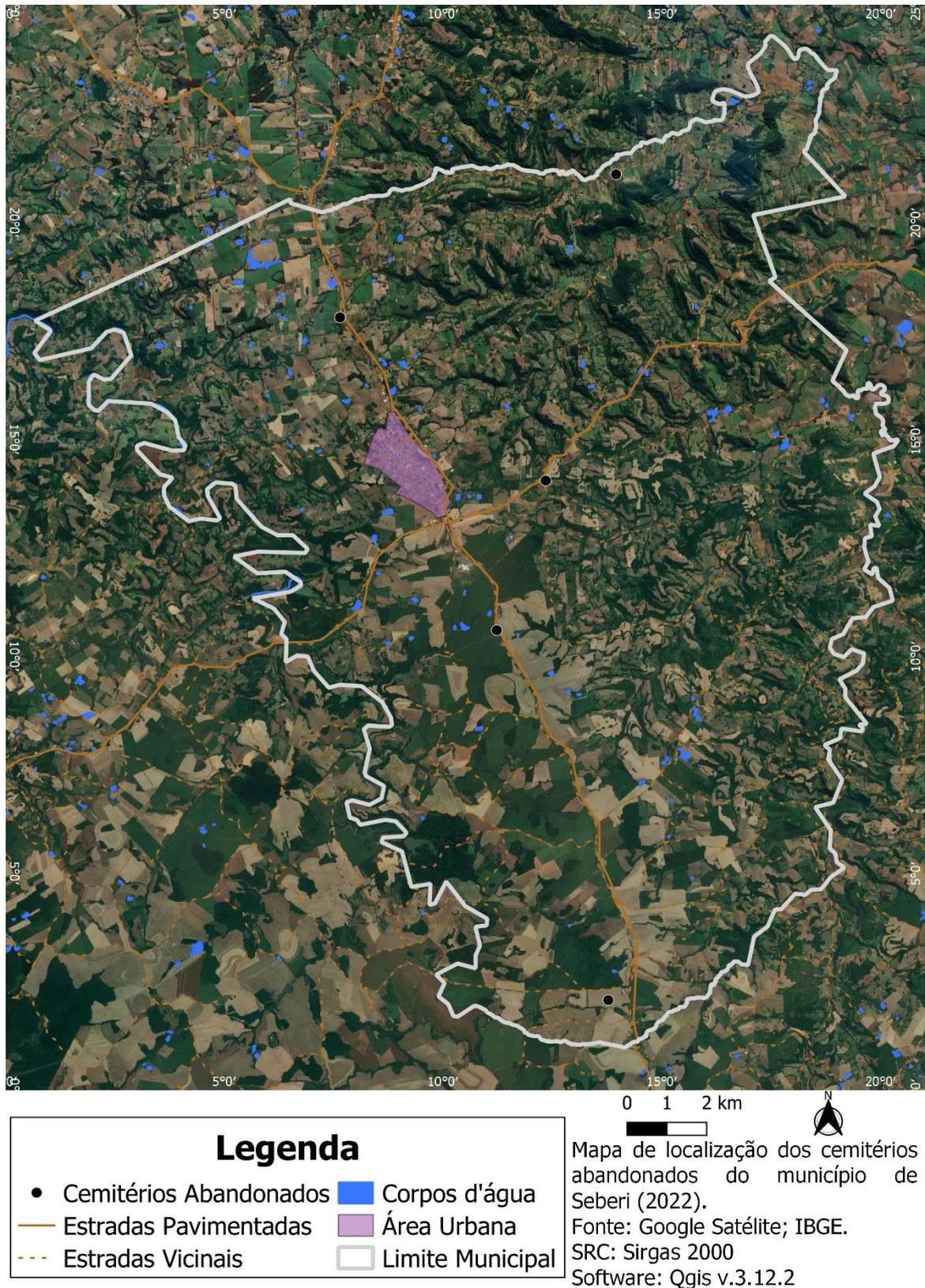
Figura 49 - Cemitério da Linha Barrinha



Fonte: a autora (2022)

5.3 CEMITÉRIOS ABANDONADOS

Figura 50 - Mapa de localização dos cemitérios abandonados do município de Seberi

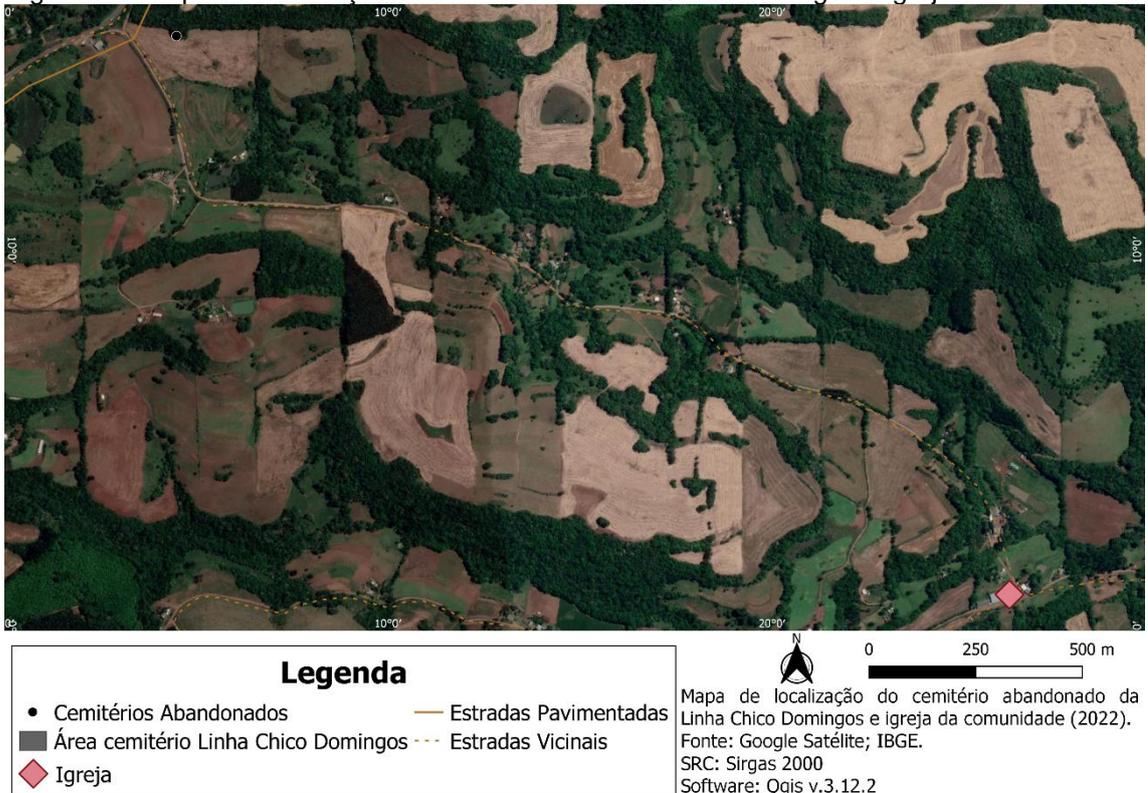


Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

5.3.1 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA CHICO DOMINGOS

A entrevista foi realizada com um morador que cuidava desde cemitério e que possui parentes sepultados ali. Esta comunidade possui um cemitério que se encontra **abandonado**, não foi possível descobrir qual é o seu ano de fundação. De acordo com este morador da comunidade, há alguns anos quem cuidava e fazia a manutenção do cemitério era seu pai que também reservou um local separado do cemitério para fazer os sepultamentos de crianças quando este ainda estava em atividade, mas com o passar do tempo os sepultamentos foram sendo feitos em outras comunidades e deixou de ser utilizado este cemitério. Após o falecimento de seu pai, o morador entrevistado passou a fazer a manutenção e cuidou durante alguns anos, porém há algum tempo que não consegue continuar com os cuidados, por conta de sua idade e por morar distante do cemitério, e pensa em transladar seu pai e sua mãe que estão sepultados ali, pois não há quem faça a limpeza atualmente.

Figura 51 - Mapa de localização do cemitério da Linha Chico Domingos e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 52 - Cemitério da Linha Chico Domingos



Fonte: a autora (2022)

5.3.2 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA GALVÃO

A entrevista foi realizada com o fundador do cemitério ativo. O cemitério **abandonado** desta comunidade não foi possível descobrir o seu ano de fundação, mas o túmulo mais antigo encontrado com a data visível, é do ano de 1901, sendo um dos cemitérios mais antigos do município de Seberi, mas com a construção do novo cemitério, este mais antigo está em situação de abandono, pois está sendo feito vários translados para o novo cemitério ou para outra comunidade, mas pode ser utilizado em caso de emergência. Familiares que possuem entes sepultados neste local, já afirmaram que irá ser feito o traslado quando chegar no tempo permitido. Este é considerado um cemitério histórico para o município, pois nele está a lápide de Domingos Galvão Bueno, que de acordo com Guterra, Miotto e Valle (2020) foi o primeiro comerciante da região do campo de Seberi e era chefe maragato dos rebeldes na Revolução de 1923.

Figura 53 - Mapa de localização do cemitério da Linha Galvão e igreja da comunidade

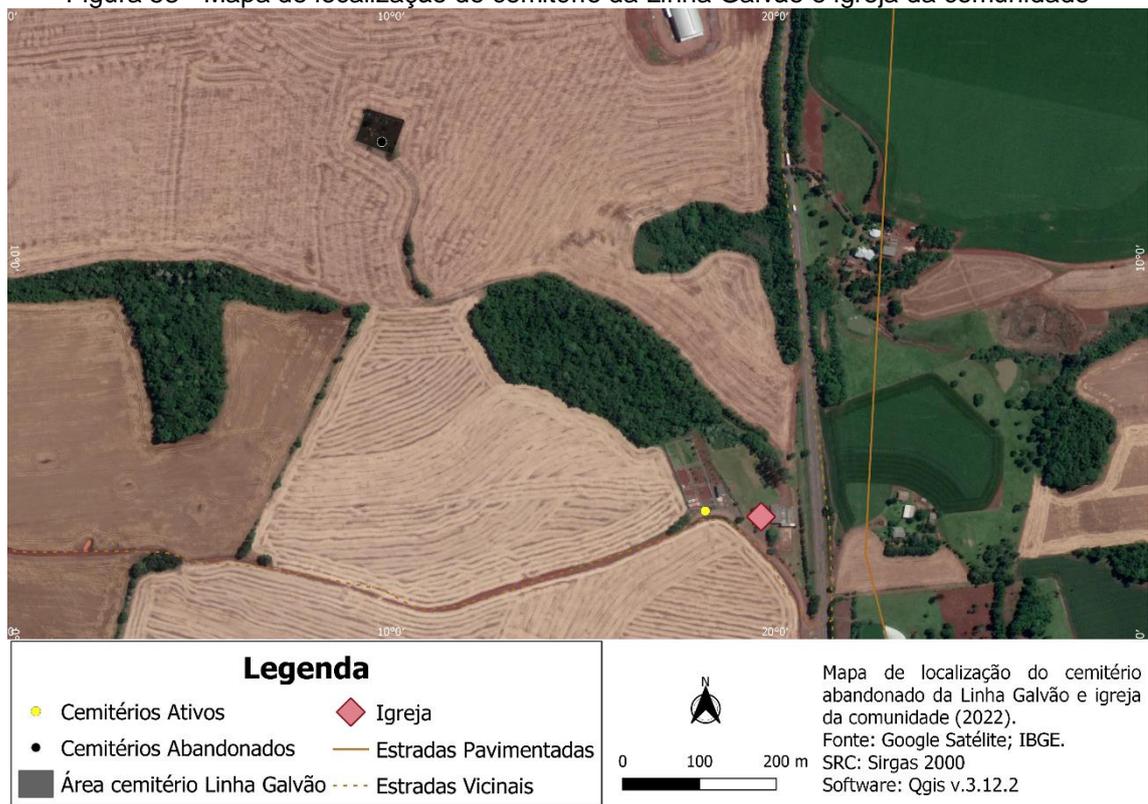


Figura 54 - Cemitério da Linha Galvão

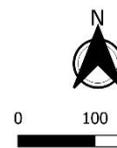


Fonte: a autora (2022)

5.3.3 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA LAJEADO BONITO

As entrevistas foram realizadas com a presidente da comunidade e com a dona da terra em que o cemitério antigo está localizado. O cemitério **abandonado** desta comunidade era o primeiro que foi fundado, mas por estar localizado longe da estrada, ficava ruim o acesso para fazer os sepultamentos, então foi feito um novo com uma localização melhor, que fica a poucos metros deste. Após a fundação do novo cemitério, alguns familiares que possuíam entes sepultados no antigo, fizeram o traslado, mas muitos não fizeram e com o tempo não foi mantido os cuidados e atualmente encontra-se no meio de uma lavoura e com a vegetação alta, praticamente cobrindo as lápides, sendo possível ver somente algumas que não foram totalmente cobertas, não sendo possível acessá-lo.

Figura 55 - Mapa de localização do cemitério da Linha Lajeado Bonito e igreja da comunidade



Mapa de localização do cemitério abandonado da Linha Lajeado Bonito e igreja da comunidade (2022).
 Fonte: Google Satélite; IBGE.
 SRC: Sirgas 2000
 Software: Qgis v.3.12.2

Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 56 - Cemitério da Linha Lajeado Bonito



Fonte: a autora (2022)

Figura 57 - Lápide em meio a vegetação

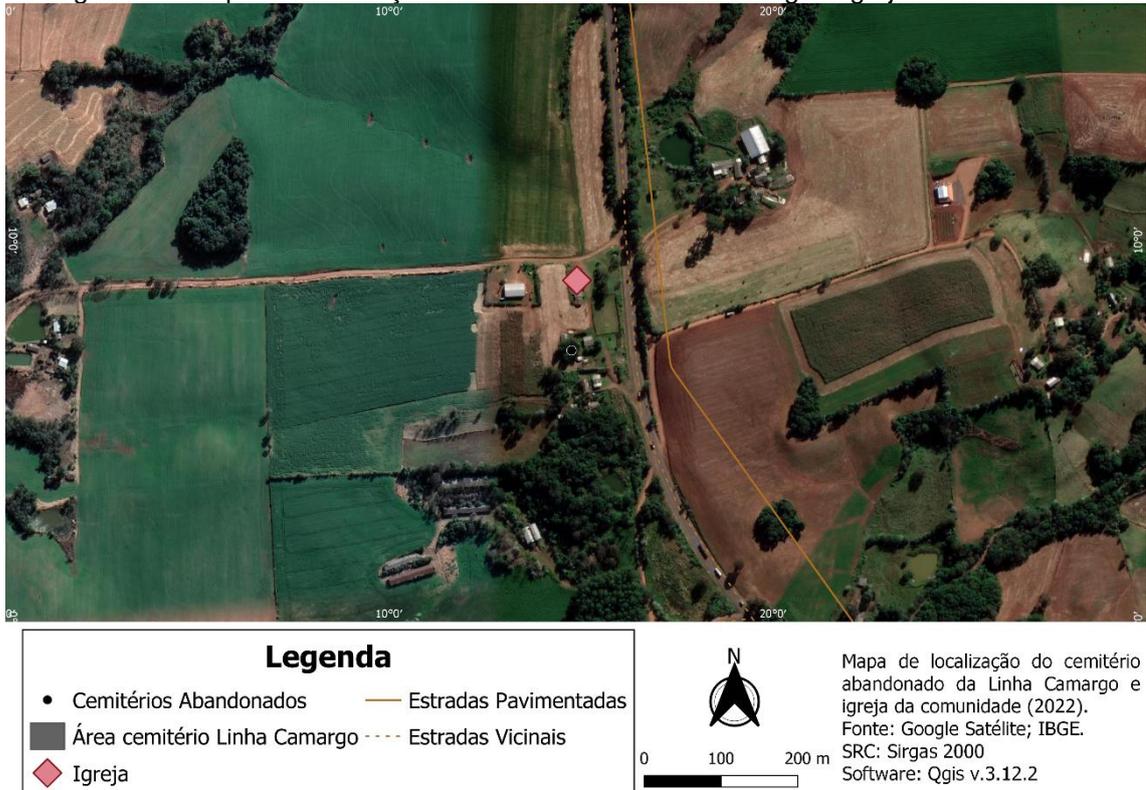


Fonte: a autora (2022)

5.3.4 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA CAMARGO

Esta comunidade possui apenas um cemitério que atualmente encontra-se **abandonado**, está localizado aos fundos de uma residência, possuindo apenas um túmulo ainda inteiro e algumas lápides, em meio ao pátio da casa, e desde que o terreno foi comprado pelos atuais moradores, não houve procura de nenhum familiar para transladar os restos mortais ou visitar este cemitério.

Figura 58 - Mapa de localização do cemitério da Linha Camargo e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 59 - Lápides do antigo cemitério

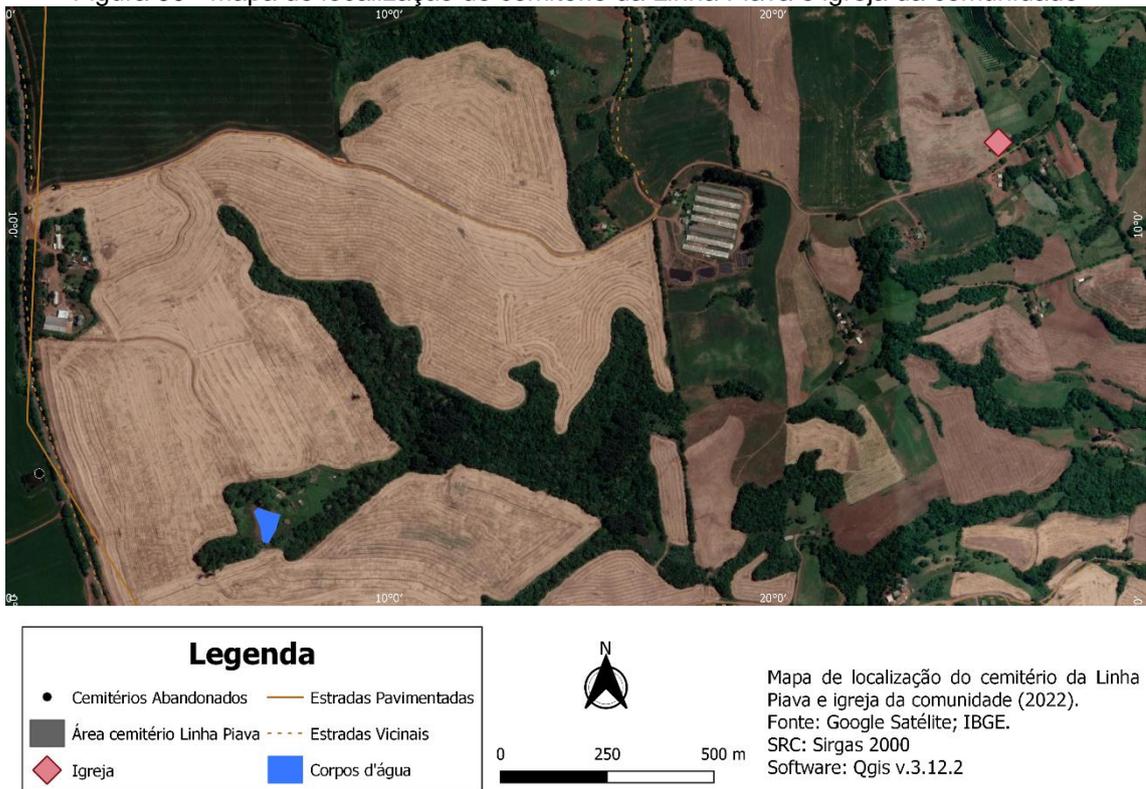


Fonte: a autora (2022)

5.3.5 CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA PIAVA

Esta comunidade possui um cemitério que se encontra **abandonado** onde o túmulo mais antigo que possui data é do ano de 1980 e está rodeado por lavouras. Não foi possível localizar algum morador que pudesse passar as informações desse cemitério.

Figura 60 - Mapa de localização do cemitério da Linha Piava e igreja da comunidade



Fonte: Elaboração própria (2022), a partir da base de dados do IBGE e Google Satélite

Figura 61 - Cemitério da Linha Piava



Fonte: a autora (2022)

Figura 62 - Parte interna cemitério Linha Piava



Fonte: a autora (2022)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises, entrevistas, mapeamento e resultados obtidos foi possível compreender a organização territorial do município de Seberi, que possui uma forte influência religiosa, principalmente nas comunidades rurais.

Foi possível identificar o motivo de existir 17 cemitérios que estão em atividade no município de Seberi, e para isso foi preciso entender o contexto da época em que foram fundados, a maior parte na primeira metade do século XX, anos antes da emancipação do município de Seberi, atualmente as comunidades são consideradas próximas umas das outras, pois é muito comum as famílias possuírem ao menos um veículo para a sua locomoção, mas na época era muito raro, então nesse período a locomoção era feita em sua maioria com carroças, cavalos e raramente tinha alguém da comunidade que possuía um carro, então ficava inviável ser feitos sepultamentos em comunidades vizinhas ou até mesmo na cidade, então surgiu a necessidade de sepultar seus mortos em locais mais próximo e criar um cemitério na própria comunidade, ou no máximo na comunidade ao lado quando era mais perto, para isso um morador da comunidade fazia a doação do terreno que era geralmente utilizado como lavoura, e a partir desse momento era iniciado o cemitério.

Hoje a responsabilidade de manter a manutenção dos cemitérios rurais de Seberi são de responsabilidade de cada comunidade, onde geralmente quem toma as decisões e administra são os membros do conselho da igreja, por mais que em algumas comunidades para fazer os sepultamentos não precisa ser sócio dessa igreja, esses cuidados e limpeza são mantidos por uma pessoa que o conselho elege para esta função, que então passa a ser o responsável pelos cuidados e manutenção do terreno, reparo e construções de cercas, banheiros e o que for necessário, sendo assim, perceptível essa territorialidade das igrejas perante as comunidades.

Outro fator importante é que em alguns cemitérios a sua fundação ocorreu com o falecimento de alguma criança, que na época infelizmente era comum esses óbitos, por falta de recursos e a medicina não ser tão avançada. Então a partir desse sepultamento se iniciava o cemitério, e durante a pesquisa foi perceptível a destinação de uma área específica para fazer esses sepultamentos.

A religião possui forte influência no modo de vida das comunidades, pois o centro comunitário é baseado na igreja, quando se refere a comunidade de uma determinada linha, é exatamente onde está localizada a igreja, o salão ou ginásio para

eventos como festas, aniversários, velórios, ou seja, está disponível para ser utilizado pela comunidade quando for necessário, há também uma escola que está localizada nesse centro, geralmente ao lado da igreja ou bem próximo, mas o município de Seberi possui atualmente somente uma escola localizada em área rural, que é municipal, as outras escolas foram desativadas há alguns anos.

Na questão do cemitério municipal de Seberi, que está localizado na sede do município, ocorreu um crescimento e avanço da área urbana para os arredores do cemitério, na época de sua fundação estava localizado um pouco mais afastado da população, porém atualmente já existem residências e comércios bem próximos. A área foi dividida para as 3 funerárias existentes no município. Com a superlotação desse cemitério está sendo procurado uma nova área para a construção de um novo, onde será feito de acordo com as normas ambientais e sanitárias, com registro de cada sepultamento juntamente com a localização, a área para esse novo cemitério está sendo procurada, existem dois locais prioritários que estão sendo analisados com mais atenção para fazer a compra, está sendo estudado também a destinação de um espaço para sepulturas e ossários públicos, ou seja, que seria utilizado para pessoas com poucas condições financeiras e para indigentes.

Os cemitérios estão diretamente ligados com a maneira de viver em comunidade, onde existe uma necessidade de sepultar seus mortos próximos de onde vivem, são lugares considerados sagrados, de visitação e cuidado por parte dos familiares, algumas pessoas já deixam reservado ou constroem jazigos para serem utilizados pela família, para evitar maiores preocupações em um momento extremamente sensível como é o momento da morte de um ente querido.

Essa necessidade de ter seus entes queridos falecidos em um lugar próximo de onde moram não ficou somente no passado, mas ainda hoje é possível visualizar esse tipo de atitude, pois os translados ocorrem com frequência, inclusive em falecimentos recentes, onde os familiares estão esperando o tempo necessário para fazer esse traslado dos restos mortais para o cemitério da comunidade onde mora.

Portanto, foi identificado que existe uma separação física entre os vivos e os mortos, mas existe uma conexão muito forte entre a sociedade e os cemitérios, que podem ser considerados como extensões da comunidade que os cerca. Os cemitérios não podem ser vistos apenas como um depósito de corpos, mas sim como locais que fazem parte do nosso cotidiano e que são importantes.

No momento em que foi feito este trabalho, foi possível classificar os cemitérios em **ativos**, **desativados** e **abandonados**, mas essa situação pode mudar, por exemplo, um que esteja **ativo** pode ser **desativado**, ou se tornar **abandonado**, assim como, um **desativado** ou **abandonado** pode se tornar **ativo** novamente, essa questão vai variar de acordo com as necessidades dessas comunidades e se esse comportamento comunitário vai continuar o mesmo ou se vai sofrer algum tipo de alteração, seja em sua população ou nas relações entre si.

Esses critérios de classificação, foram criados a partir de critérios metodológicos, necessários para compreender a geografia dos cemitérios de Seberi, sendo possível entender essa dinâmica das comunidades com os cemitérios. Além disso, entender a formação espacial de Seberi e o comportamento social que se estrutura em torno da igreja e do próprio cemitério que acaba sendo uma extensão dessa territorialidade comunitária, fazendo com que seja compreendido ter 23 cemitérios.

Os cemitérios que estão **abandonados**, podem ter ficado nessa situação, não apenas por uma falta de espaço, mas por causa de uma mudança no modo de vida daquela comunidade ou por uma necessidade de ter um local mais adequado e com mais acessibilidade no momento de fazer um sepultamento. Mostrando assim, que as comunidades não são todas iguais, cada uma tem suas particularidades, territorialidades e temporalidades, que com o passar do tempo mudanças maiores podem ocorrer, e aquela comunidade não ter a mesma estrutura que tinha antes.

Com isso, percebe-se uma territorialidade própria das comunidades rurais do município de Seberi, onde a igreja, a escola, o salão e o cemitério estão incluídos nessa dinâmica territorial, que pode ser alterada com o passar do tempo, mudando o funcionamento de uma determinada comunidade.

Tais comunidades podem crescer e assim, conseqüentemente aumentar seus laços com as suas crenças, tornando essa territorialidade da igreja mais forte. Ou por um lado, pode acontecer o inverso, ocorrendo uma situação onde antes havia uma comunidade ativa, que com o passar do tempo, foi perdendo seus moradores para outras comunidades ou para outras cidades, e isso acaba fazendo com que aquela comunidade se desfaça até certo ponto, não de um modo em que deixe de existir por completo, mas sim de não ter a mesma dinâmica que tinha antes.

A hipótese inicial deste trabalho foi confirmada em partes, pois os cemitérios localizados em zona rural são de responsabilidade das comunidades e em algumas

dessas só pode fazer o sepultamento se for sócio, mas em outras comunidades não existe essa necessidade e não precisa ser sócio para fazer o sepultamento.

Todas as informações sobre os cemitérios foram obtidas durante as entrevistas e visitas realizadas em cada cemitério. Este é apenas o primeiro estudo que foi feito, mas existem muitas outras informações que podem ser coletadas a partir de entrevistas com mais moradores e analisando documentos e atas das comunidades, que podem ter mais informações sobre os cemitérios, sobre seu ano de fundação e conseqüentemente contribuindo com a história do próprio município.

Com este trabalho, se conclui que, há uma geografia dos cemitérios no município de Seberi, e ao mesmo tempo, abre espaço e pode servir de base para outros trabalhos vindouros ou até mesmo para políticas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, Vania Maria. **SOCIEDADE DOS VIVOS X CIDADES DOS MORTOS: A VISÃO DA MORTE NA SOCIEDADE ERECHINENSE. *Perspectiva***, Erechim, v. 37, n. 140, p. 125-137, dez. 2013. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_379.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.

BATISTA, Henrique Sérgio de Araújo. **Assim na Morte como na Vida: arte e sociedade no cemitério são joão batista (1866 - 1915)**. 2003. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História Social, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/47934>. Acesso em: 24 jun. 2022.

FÖETSCH, Alcimara Aparecida; OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Geografia Simbólica Dos Cemitérios Em Perspectivas**. 2020. London Journal of Research in Humanities and Social Sciences. Disponível em: https://journalspress.com/LJRHSS_Volume20/857_Geografia-Simbolica-Dos-Cemiterios-Em-Perspectivas.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.

GUTERRA, Ana Lucia Rodrigues; MIOTTO, Hedy Elsenbach; VALLE, Maria Diva Bazzanella dalla (org.). **Seberi e sua história**. Frederico Westphalen: Litografia Pluma, 2020. 548 p.

HAESBAERT, Rogério. **DOS MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS À MULTITERRITORIALIDADE**. 2004. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

IBGE. (org.). **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/seberi/panorama>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (org.). **Divisão Regional do Brasil: em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017**. em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017. 2017.

Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MOTA, Adeir Archanjo da; ROMA, Cláudia Marques (org.). **CONTEXTOS GEOGRÁFICOS, SAÚDE MENTAL E VIOLÊNCIAS**: das pessoas ao território e do território às pessoas. Dourados,: Ufgd, 2020. 156 f. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=0&sid=492b2f60-a366-4258-ab20-ed4d843037b4%40redis&bdata=JkF1dGhUeXBIPXNoaWlmbGFuZz1wdC1iciZzY29wZT1zaXRI#AN=cea.9788581471716&db=cat08674a>. Acesso em: 05 set. 2022.

MOTTA, Antonio. **Formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, [S.L.], v. 24, n. 71, p. 73-93, out. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69092009000300006>. Acesso em: 25 jun. 2022.

NOGUEIRA, Renata de Souza. **Quando um cemitério é patrimônio cultural**. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12386/Disserta%C3%A7%C3%A3o_RENATA_NOGUEIRA_2013.pdf?sequence=1. Acesso em: 21 jun. 2022.

PEDROSO JÚNIOR, Edilson Wanderlei. **Estudo sobre a formação do município de Seberi - RS**. 2009. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2009. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/2419>. Acesso em: 05 abr. 2022.

RIBEIRO, André Luiz Rosa. **In memoriam**: urbanismo, literatura e morte. Ilhéus: Editus - Editora da Uesc, 2017. 267 p. Disponível em: <https://eds.s.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=0&sid=bfff356f-de1e-47a7-9004-fb78d06912fc%40redis&bdata=JkF1dGhUeXBIPXNoaWlmbGFuZz1wdC1iciZzY29wZT1zaXRI#AN=cea.9788574554501&db=cat08674a>. Acesso em: 05 set. 2022.

SANTOS, Alberto Carlos. **Território e Territorialidade**. Zona de Impacto, Porto Velho, v. 13, p. 128-141, dez. 2009. Disponível em: http://www.albertolinscaldas.unir.br/TERRIT%C3%93RIO%20E%20TERRITORIALIDADE_volume13.html. Acesso em: 25 jun. 2022.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-Espacial**. 2013. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/pdf/os-conceitos-fundamentais-da-pesquisa-so/livro:340583/edicao:381989>. Acesso em: 28 jul. 2022.